



SANTOS BRASIL

RELEASE DE
RESULTADOS 2T25



SANTOS BRASIL

2T25 | RELEASE DE RESULTADOS

São Paulo, 06 de agosto de 2025 - As informações trimestrais (ITR) e as demonstrações financeiras padronizadas (DFP) são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, nas normas IFRS e nas normas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

	2T25	2T24	Δ(%)	6M25	6M24	Δ(%)
Terminais de Contêiner e Carga geral - cais (contêineres)	382.398	369.401	3,5%	766.288	702.832	9,0%
Terminais de Contêiner e Carga Geral - armazenagem (contêineres)	45.498	42.790	6,3%	97.527	78.250	24,6%
Terminais de Contêiner e Carga Geral - carga geral (toneladas)	21.378	22.089	-3,2%	71.050	56.993	24,7%
Logística - armazenagem (contêineres)	16.378	17.480	-6,3%	32.911	34.122	-3,5%
Logística - movimentação (pallets)	43.582	115.107	-62,1%	74.178	285.117	-74,0%
TEV (veículos)	63.084	47.458	32,9%	121.266	87.858	38,0%
Terminais de Granéis Líquidos (m³)	244.927	182.566	34,2%	463.161	427.554	8,3%
Receita Líquida (R\$ MM)	880,9	702,8	25,3%	1.764,6	1.348,0	30,9%
EBITDA (R\$ MM)	456,7	337,7	35,2%	952,8	659,0	44,6%
<i>% Margem EBITDA</i>	51,8%	48,1%	3,8 p.p.	54,0%	48,9%	5,1 p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido (R\$ MM)	193,4	171,7	12,6%	391,8	319,5	22,6%
<i>% Margem Líquida</i>	22,0%	24,4%	-2,5 p.p.	22,2%	23,7%	-1,5 p.p.
Dívida Líquida (R\$ MM)	2.112,7	228,5	824,4%	2.112,7	228,5	824,4%
Dívida Líquida/EBITDA proforma UDM¹	1,33x	0,21x		1,33x	0,21x	

¹ EBITDA dos últimos 12 meses, excluindo os efeitos do IFRS-16

DESTAQUES | 2T25

- Os Terminais de Contêiner da Santos Brasil movimentaram 382.398 contêineres no 2T25 (+3,5% YoY), com maior participação de contêineres vazios (+26,8% YoY), que representou 30,5% do total movimentado no trimestre (vs. 24,9% no 2T24). As operações de Cabotagem cresceram 17,0% YoY no 2T25, enquanto as operações de longo curso se mantiveram estáveis em relação ao 2T24. Outro destaque foi a redução de 32% YoY nas operações de transbordo no 2T25.
- O Tecon Santos movimentou 340.900 contêineres no 2T25 (+5,2% YoY), com crescimento, principalmente, no fluxo de Cabotagem (+27,2% YoY), resultado da operação de dois novos serviços, BRACO e PLATA, da Mercosul Line (Grupo CMA CGM). No Longo Curso (+0,6% YoY), o contido crescimento refletiu a reordenação de alguns serviços no terminal santista, que pontualmente resultou em menos escalas ao longo do mês de abril. A partir de maio, com o início do novo serviço SEAS3, operado pela CMA CGM, que conecta a Ásia com a Costa Leste da América do Sul, já se observou a recuperação do volume de longo curso.
- No 2T25, o Tecon Vila do Conde movimentou 22.969 contêineres (+3,5% YoY), impulsionado pela maior regularidade das escalas e aumento na consignação média dos navios de Longo-Curso. O Tecon Imbituba, por sua vez, teve uma retração de 20,2% YoY, impactado, principalmente, por omissões de escalas de serviços de Longo-Curso.
- No 2T25, a armazenagem de contêineres nos CLIs recuou 6,3% YoY e a movimentação de pallets caiu 62,1% YoY. O TEV registrou alta de 32,9% YoY na movimentação de veículos, impulsionado pela contínua recuperação dos embarques de veículos leves destinados ao mercado argentino, além das exportações crescentes de veículos pesados.
- Os Terminais de Granéis Líquidos apresentaram um aumento expressivo de 34,2% YoY no volume de combustível movimentado, reflexo da ampliação da capacidade dos terminais, o que possibilitou a atração de novos clientes e a ampliação do escopo de contratos vigentes.
- No 2T25, o forte desempenho operacional da Santos Brasil alavancou o crescimento dos indicadores econômico-financeiros, com a Receita Líquida consolidada atingindo R\$ 880,9 milhões (+25,3% YoY). Todas as linhas de negócio apresentaram crescimento de receita, com destaque para o aumento de 27,9% YoY na Receita Líquida dos Terminais de Contêineres e Carga Geral e de 123,4% YoY na Receita Líquida de Granéis Líquidos.
- O EBITDA consolidado atingiu R\$ 456,7 milhões no 2T25 (+35,2% YoY), com margem de 51,8% (+3,8 p.p.). O desempenho foi impulsionado pelos Terminais de Contêineres e Carga Geral, que apresentaram EBITDA de R\$ 437,3 milhões (+41,9% YoY) e margem de 62,9% (+6,2 p.p. YoY) e pelos Terminais de Granéis Líquidos, cujo EBITDA foi de R\$ 21,0 milhões no 2T25 (+189,2% YoY), com margem de 71,5% (-0,7 p.p.).
- O Lucro Líquido da Santos Brasil totalizou R\$ 193,4 milhões (+12,6% YoY), com margem líquida de 22,0% (-2,5 p.p. YoY).
- A Companhia segue investindo na ampliação de suas operações, cujo CapEx totalizou R\$ 120,9 milhões no trimestre, sendo os destaques (i) a expansão da capacidade e modernização do parque de equipamentos do Tecon Santos; (ii) a aquisição, montagem e manutenção de equipamentos operacionais nos terminais de Vila do Conde e Imbituba; (iii) projetos de expansão e desenvolvimento do Terminal de Granéis Líquidos (TGL02); e (iv) aquisição de novos equipamentos para as operações logísticas.
- Em cumprimento à regulação vigente do mercado de capitais brasileiro e demais compromissos, o Grupo CMA CGM protocolou junto à CVM, no dia 23 de maio de 2025, pedido de Oferta Pública de Aquisição (OPA) para até a totalidade das ações ordinárias de emissão da Companhia, sendo que a OPA unifica três ofertas públicas: (i) a obrigação contratual assumida pelo Grupo CMA CGM no âmbito do "Contrato de Compra e Venda de Ações da Companhia" e pela posterior aquisição do controle da Companhia; (ii) a conversão de registro da Companhia na CVM de emissora de valores mobiliários categoria "A" para "B"; e (iii) a saída da Companhia do segmento especial de listagem do Novo Mercado.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O volume movimentado pela Companhia se mostrou aquecido durante o primeiro semestre de 2025. No Porto de Santos, a Companhia reorganizou alguns serviços no Tecon Santos, com a Santos Brasil iniciando a operação de novos serviços, sendo dois de Cabotagem da Mercosul Line (Grupo CMA CGM), o BRACO e o PLATA, e um novo de Longo-Curso da CMA CGM, o SEAS3, que conecta a Ásia à Costa Leste da América do Sul, expresso e diretamente para o Tecon Santos, coberto principalmente por escalas da China Central e do Sul. As importações e exportações experimentaram volumes crescentes, ao passo que a Cabotagem vem se consolidando como uma alternativa segura e sustentável para o transporte de carga doméstica, também apresentando crescimento na volumetria.

R\$ 1,8 bilhão
Receita Líquida 6M25

R\$ 953 milhões
EBITDA 6M25

R\$ 392 milhões
Lucro Líquido 6M25

R\$ 244 milhões
Capex 6M25

A movimentação dos três terminais de contêineres e carga geral da Companhia foi de 766.288 contêineres nos 6M25, um crescimento de 9,0% YoY. Nas operações do Tecon Santos, o aumento das importações foi relevante, principalmente, de bens de consumo, bens de capital, produtos químicos e autopeças. As exportações, embora em ritmo mais suave, também observaram crescimento no primeiro semestre de 2025, com destaque para commodities agrícolas e alimentícias, como algodão, papel, celulose, alimentos e bebidas em geral.

A Santos Brasil Logística iniciou uma fase de reenquadramento das vantagens competitivas de seus ativos. Nos CLIAS, o volume de contêineres armazenados foi 3,5% menor YoY, mas com uma mudança importante no perfil de carga, com maior participação de cargas fracionadas (LCL), que possuem maior *ticket* médio. O Centro de Distribuição de São Bernardo do Campo apresentou uma queda de volume de 74,0% YoY nos 6M25, reflexo da descontinuação de contratos, no final de 2024. No entanto, o CD passou por melhorias na sua estrutura e está mais bem adequado para elevar o nível de serviços prestado e, também, absorver novos clientes, cujos resultados já começam a ser colhidos, destacando-se a captação de três novos clientes no 2T25, ora elevando a ocupação do ativo. O TEV passa por uma inflexão positiva, com crescimento de 38,0% YoY no volume movimentado nos 6M25, sendo a forte retomada das exportações de veículos leves para o

mercado argentino o principal *driver*. Os terminais de líquidos entregaram a expansão de capacidade planejada, atingindo 110 mil m³ de tancagem. O *ramp-up* da capacidade adicional foi acelerado, já operando próximo da plena capacidade. A movimentação total de Itaquí foi de 463 mil m³ de líquidos nos 6M25, crescimento de 8,3% YoY.

O desempenho operacional robusto nos 6M25 alavancou o resultado econômico-financeiro da Companhia. A Receita Líquida Consolidada atingiu R\$ 1,8 bilhão, crescimento de 31% YoY. O EBITDA somou R\$ 953 milhões no semestre (+45% YoY), com margem EBITDA de 54% (+5,1 p.p. YoY), estimulada pela alta alavancagem operacional dos terminais de contêineres e carga geral e de granéis líquidos. Além da expansão das principais linhas de rentabilidade, vale pontuar o aumento da eficiência de custos e despesas, que crescem a um ritmo menor que a receita. Como resultado, o Lucro Líquido da Companhia somou R\$ 392 milhões nos 6M25, crescimento de 23% YoY.

A estratégia de alocação de capital da Santos Brasil continua focada na maximização de valor dos ativos. Nos 6M25, a Companhia investiu R\$ 244 milhões, destacando-se (i) R\$ 87 milhões em seus terminais de contêiner; (ii) R\$ 27 milhões nos terminais de granéis líquidos; e (iii) R\$ 6 milhões na Santos Brasil Logística. Os investimentos visam ampliar a capacidade dos ativos, adquirir equipamentos mais modernos, automatizar e inovar as operações, o que permitirá aumentar e aprimorar a oferta de serviços aos clientes, diminuir custos operacionais e reduzir as emissões de carbono.

A liquidez financeira da Companhia segue elevada e em patamar equilibrado, com uma posição de caixa da ordem de R\$ 571,8 milhões e uma dívida líquida de R\$ 2,1 bilhões em 30/06/2025, o que representa uma alavancagem de 1,33x, medida pelo indicador Dívida Líquida/ EBITDA Pro-forma 12 meses.

Por fim, em abril de 2025, foi concluída a venda da participação - na Santos Brasil - dos fundos e empresas geridas pelo Opportunity para o Grupo CMA CGM, que passou a ser o acionista controlador da companhia, com uma participação de 51% no capital social. Ato contínuo, em maio, o Grupo CMA CGM protocolou na CVM o pedido de registro de Oferta Pública para a aquisição de até a totalidade das ações ordinárias de emissão da Santos Brasil ("OPA"). A OPA em questão unifica três modalidades de oferta pública para aquisição de ações: (i) a obrigação contratual assumida pela CMA no âmbito do "Contrato de Compra e Venda de Ações da Companhia" e pela posterior aquisição do controle da Companhia; (ii) a conversão de registro da Companhia na CVM de emissora de valores mobiliários categoria "A" para "B"; e (iii) a saída da Companhia do segmento especial de listagem do Novo Mercado.



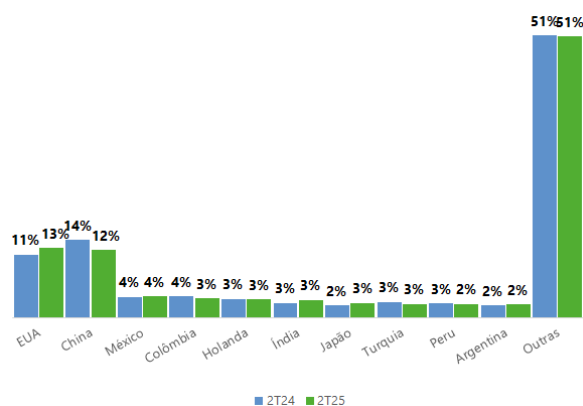
Porto de Santos

Dinâmica da volumetria de exportação e importação de contêineres no 2T25

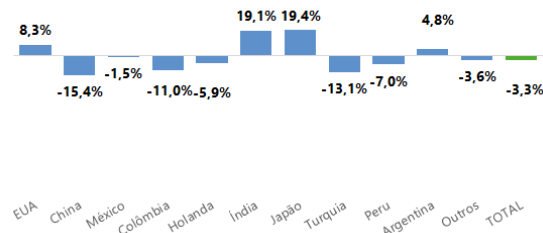
Exportação

No **2T25**, as exportações de contêineres cheios do Porto de Santos apresentaram retração de 3,3% YoY, segundo dados do Datamar¹. Entre os principais destinos das exportações brasileiras, os Estados Unidos (+8,3% YoY) e a China (-15,4% YoY) continuaram sendo os maiores mercados. A redução dos embarques com destino à China ocorreu, principalmente, devido ao recuo nas exportações de algodão, que registraram queda de 19,7% em relação ao 2T24. Em relação ao mix de carga de exportação do Porto, os maiores crescimentos em relação ao 2T24 foram nos embarques de alimentos e bebidas (+39,5% YoY), máquinas e equipamentos (+12,4% YoY) e carne bovina (+7,1% YoY). Por outro lado, observou-se desaceleração nas exportações de algumas commodities relevantes, como café (-16,5% YoY), açúcar (-8,1% YoY) e papel e celulose (-7,5% YoY), com menores embarques para os principais parceiros comerciais do Brasil, e.g. Estados Unidos, China, países da América Latina e da Europa.

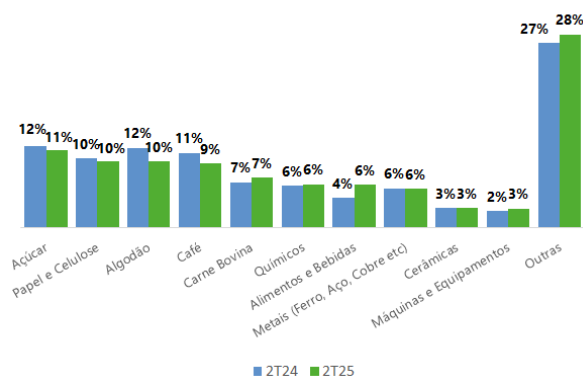
Principais destinos das exportações – Porto de Santos (%)



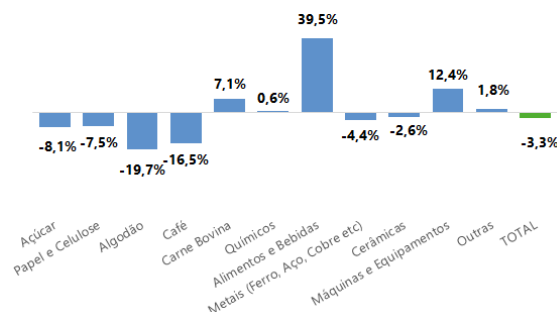
Destinos das exportações: 2T25 vs. 2T24 – Porto de Santos



Principais produtos exportados – Porto de Santos (%)



Produtos exportados: 2T25 vs. 2T24 – Porto de Santos

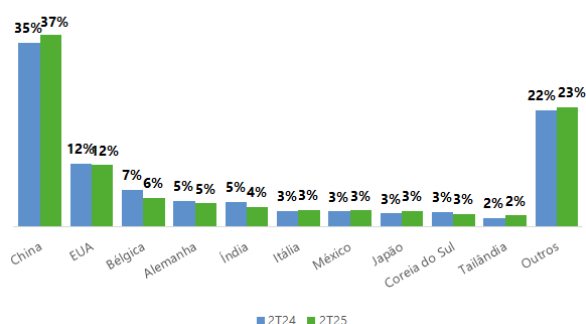


¹ Plataforma de dados de comércio exterior marítimo.

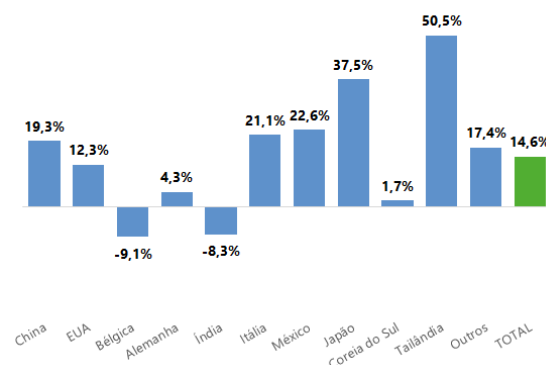
Importação

No **2T25**, o volume de contêineres cheios de importação no Porto de Santos cresceu 14,6% YoY, segundo dados do Datamar¹. A China se manteve como o principal país de origem das cargas importadas, respondendo por 36,7% do total (vs. 35,3% no 2T24), com incremento de 19,3% YoY. Os principais produtos importados desse mercado foram insumos químicos, máquinas e equipamentos, além de plásticos e resinas. As importações dos Estados Unidos apresentaram crescimento de 12,3% YoY, representando 11,9% do total importado, sendo os principais destaques, produtos químicos, plásticos, resinas, máquinas e equipamentos. Outros países que também ampliaram sua relação com o Brasil como origem das importações do Porto de Santos foram: (i) Tailândia (+50,5% YoY); (ii) Japão (+37,5 YoY); e (iii) México (+22,6 YoY), com as importações de peças de automóveis e aeronaves, máquinas e equipamentos, metais, químicos e borracha como destaques.

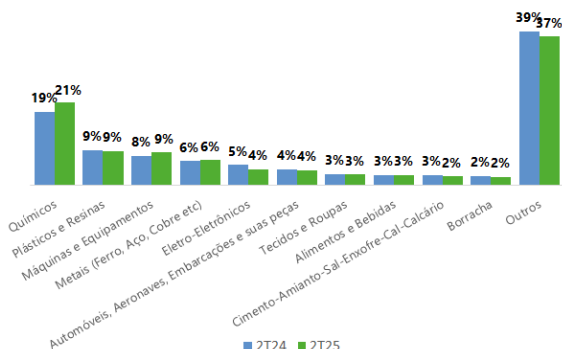
Principais origens das importações – Porto de Santos (%)



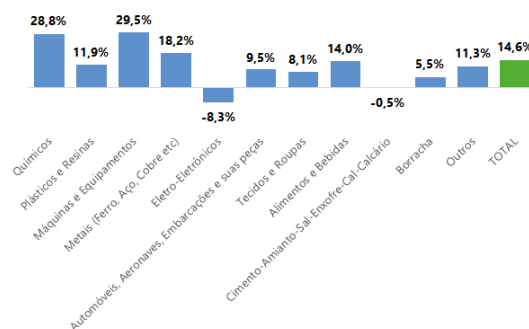
Origens das importações: 2T25 vs. 2T24 – Porto de Santos



Principais produtos importados – Porto de Santos (%)



Produtos importados: 2T25 vs. 2T24 – Porto de Santos




Consolidado
Destaques econômico-financeiros

R\$ milhões	2T25	2T24	Δ (%)	6M25	6M24	Δ (%)
Receita Bruta	998,3	795,1	25,6%	2.000,0	1.529,8	30,7%
Terminais de Contêiner e Carga Geral	778,4	605,6	28,5%	1.569,9	1.166,8	34,5%
Santos Brasil Logística	146,6	139,2	5,3%	295,8	273,3	8,2%
Terminal de Veículos	49,1	39,5	24,4%	89,1	66,6	33,9%
Terminais de Granéis Líquidos	31,0	14,2	118,4%	56,1	29,3	91,3%
Eliminações	-6,7	-3,4	99,1%	-10,9	-6,2	75,0%
Receita Líquida	880,9	702,8	25,3%	1.764,6	1.348,0	30,9%
Terminais de Contêiner e Carga Geral	695,7	543,8	27,9%	1.402,1	1.043,0	34,4%
Santos Brasil Logística	123,5	116,2	6,3%	249,5	228,8	9,0%
Terminal de Veículos	40,8	33,8	20,6%	74,3	56,7	31,0%
Terminais de Granéis Líquidos	27,2	12,2	123,4%	48,7	25,2	93,7%
Eliminações	-6,2	-3,1	99,4%	-10,0	-5,7	75,4%
Custos Operacionais	-367,0	-322,2	13,9%	-716,9	-608,4	17,8%
Terminais de Contêiner e Carga Geral	-279,6	-246,1	13,6%	-548,6	-461,0	19,0%
Santos Brasil Logística	-65,8	-58,3	13,0%	-122,1	-112,2	8,9%
Terminal de Veículos	-14,2	-12,6	12,3%	-28,1	-23,6	19,0%
Terminais de Granéis Líquidos	-13,6	-8,4	62,4%	-28,0	-17,4	61,1%
Eliminações	6,2	3,1	99,4%	10,0	5,7	75,4%
Despesas Operacionais	-132,6	-108,0	22,7%	-241,2	-210,6	14,6%
Terminais de Contêiner e Carga Geral	-34,2	-39,6	-13,5%	-68,9	-74,0	-6,9%
Santos Brasil Logística	-37,9	-34,3	10,6%	-75,9	-67,0	13,2%
Terminal de Veículos	-2,5	-1,7	49,2%	-4,5	-3,7	23,5%
Terminais de Granéis Líquidos	-1,5	-0,9	69,6%	-3,1	-1,5	103,3%
Corporativo	-56,5	-31,6	78,5%	-88,9	-64,4	38,0%
EBITDA	456,7	337,7	35,2%	952,8	659,0	44,6%
Terminais de Contêiner e Carga Geral	437,3	308,3	41,9%	892,2	608,1	46,7%
Santos Brasil Logística	24,7	28,4	-13,1%	61,5	59,1	4,1%
Terminal de Veículos	29,2	24,4	19,5%	51,7	39,2	31,9%
Terminais de Granéis Líquidos	21,0	7,3	189,2%	34,2	14,9	129,4%
Corporativo	-55,4	-30,6	81,3%	-86,8	-62,2	39,4%
Margem EBITDA	51,8%	48,1%	3,8 p.p.	54,0%	48,9%	5,1 p.p.
Terminais de Contêiner e Carga Geral	62,9%	56,7%	6,2 p.p.	63,6%	58,3%	5,3 p.p.
Santos Brasil Logística	20,0%	24,4%	-4,4 p.p.	24,6%	25,8%	-1,2 p.p.
Terminal de Veículos	71,5%	72,1%	-0,7 p.p.	69,6%	69,1%	0,5 p.p.
Terminais de Granéis Líquidos	77,2%	59,6%	17,5 p.p.	70,2%	59,2%	10,9 p.p.
<i>Itens não recorrentes</i>	-1,7	10,6	-	-1,7	10,6	-
EBITDA recorrente	455,0	348,3	30,6%	951,1	669,6	42,0%
Margem EBITDA recorrente	51,7%	49,6%	2,1 p.p.	53,9%	49,7%	4,2 p.p.

Receita Líquida

No 2T25, a Receita Líquida consolidada da Santos Brasil totalizou R\$ 880,9 milhões, crescimento de 25,3% YoY, com aumento em todas as unidades de negócio. A Receita Líquida dos Terminais de Contêineres e Carga Geral atingiram R\$ 695,7 milhões (+27,9% YoY), impulsionada pelo crescimento (i) da Receitas de Cais, reflexo do maior volume de contêineres movimentados, especialmente no Tecon Santos e Tecon Vila do Conde, e do maior ticket médio, influenciado por negociações contratuais; e (ii) da Receita de Armazenagem, fruto do maior volume de contêineres armazenados no Tecon Santos, e do maior ticket médio, resultado da captura de contêineres com carga de maior valor agregado. A Santos Brasil Logística registrou Receita Líquida de R\$ 123,5 milhões (+6,3% YoY), resultado impulsionado pelo maior *ticket* médio, decorrente do aumento do *dwell* time e do melhor mix de cargas com maior valor agregado e maior participação de cargas fracionadas (LCL). No Terminal de Veículos (TEV), a Receita Líquida atingiu R\$ 40,8 milhões, crescimento de 20,6% YoY, impulsionado pelo aumento nas exportações de veículos leves para a América Latina e de veículos pesados para os EUA, i.e. ônibus e maquinários agrícolas, além dos efeitos positivos de renegociações contratuais. Os Terminais de Granéis Líquidos registraram Receita Líquida de R\$ 27,2 milhões (+123,4% YoY), refletindo a expansão da carteira de clientes e ampliação do escopo de contratos já existentes.

Custos Operacionais

No 2T25, os Custos Operacionais consolidados da Santos Brasil totalizaram R\$ 367,0 milhões, crescimento de 13,9% YoY, primordialmente explicado pela maior volumetria das operações. Nos Terminais de Contêineres e Carga Geral, os custos operacionais somaram R\$ 279,6 milhões (+13,6% YoY), impactados por maiores gastos com movimentação (+38,4% YoY), pessoal (+8,2% YoY), manutenção (+13,8% YoY), depreciação e amortização (+10,7% YoY) e outros custos (+6,5% YoY). Na Santos Brasil Logística, os custos operacionais totalizaram R\$ 65,8 milhões no trimestre (+13,0% YoY), decorrência de maiores gastos com movimentação (+7,2% YoY) e outros custos (+66,3% YoY). No Terminal de Veículos (TEV), os custos operacionais somaram R\$ 14,2 milhões (+12,3% YoY), influenciados por maiores custos com movimentação (+43,3% YoY) e depreciação e amortização (+3,2% YoY). Os Custos Operacionais dos Terminais de Granéis Líquidos somaram R\$ 13,6 milhões (+62,4% YoY), decorrente, principalmente, do aumento de gastos com pessoal (27,8% YoY) e Depreciação e Amortização (+39,6% YoY).

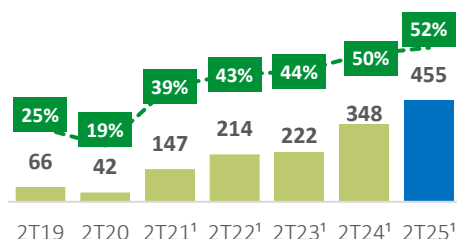
Despesas Operacionais

No 2T25, as Despesas Operacionais totalizaram R\$ 132,6 milhões, aumento de 22,7% YoY. Nos Terminais de Contêineres e Carga Geral, as despesas operacionais totalizaram R\$ 34,2 milhões, redução de 13,5% YoY. Na Santos Brasil Logística, as despesas operacionais somaram R\$ 37,9 milhões, aumento de 10,6% YoY, fruto do crescimento nas despesas com vendas (+15,5% YoY). No Terminal de Veículos (TEV), as despesas operacionais totalizaram R\$ 2,5 milhões, crescimento de 49,2% YoY, reflexo do crescimento nas despesas com vendas (+65,2% YoY) e nas despesas gerais e administrativas (+12,1% YoY). Nos Terminais de Granéis Líquidos, as despesas operacionais somaram R\$ 1,5 milhão, alta de 69,6% YoY, resultado impactado pelo aumento de despesas com vendas (+482,6% YoY) e gerais e administrativas (+39,6% YoY), justificadas até pelo aumento da capacidade ofertada nos terminais ano-contra-ano.

EBITDA

O EBITDA da Santos Brasil somou R\$ 456,7 milhões (+35,2% YoY) no 2T25, com aumento de 3,8 p.p. YoY na margem EBITDA, que alcançou 51,8%. Nos Terminais de Contêiner e Carga Geral, o EBITDA somou R\$ 437,3 milhões (+41,9% YoY), com margem de 62,9% (+6,2 p.p. YoY), reflexo dos maiores volumes operados e pelo maior ticket médio nas operações de cais e de armazenagem. Na Santos Brasil Logística, o EBITDA totalizou R\$ 24,7 milhões, retração de 13,1% YoY, com margem EBITDA de 20,0% (-4,4 p.p. YoY), fruto da redução da contribuição das operações de CD e do aumento dos custos e despesas operacionais ao longo do trimestre. O Terminal de Veículos (TEV) registrou EBITDA de R\$ 29,2 milhões no trimestre, alta de 19,5% YoY, com margem EBITDA de 71,5% (-0,7 p.p. YoY), refletindo o aumento no volume de veículos exportados. Nos Terminais de Granéis Líquidos, o EBITDA alcançou R\$ 21,0 milhões (+189,2% YoY), com margem EBITDA de 77,2% (+17,5 p.p. YoY), sendo o forte desempenho impulsionado pela ampliação da carteira de clientes e do escopo dos contratos existentes. Desconsiderando-se efeitos não-recorrentes, o EBITDA de 2T25 atingiu R\$ 455,0 milhões (+30,6% YoY), com margem EBITDA de 51,7% (+2,1 p.p. YoY), o que evidencia a alta capacidade de geração de caixa da Companhia.

Evolução do EBITDA recorrente (R\$ milhões) e margem EBITDA (%)



¹Os períodos consideram a nova metodologia contábil devido à adoção do CPC 06.

Resultado Líquido

R\$ milhões	2T25	2T24	Δ (%)	6M25	6M24	Δ (%)
EBITDA	456,7	337,7	35,2%	952,8	659,0	44,6%
Depreciação e Amortização	75,4	65,2	15,8%	146,3	130,0	12,6%
EBIT	381,3	272,6	39,9%	806,5	529,0	52,4%
Resultado Financeiro	-97,8	-31,3	212,0%	-209,9	-60,3	248,0%
Receitas Financeiras	19,2	12,5	53,0%	39,9	27,2	46,7%
Despesas Financeiras	-105,1	-42,6	146,5%	-198,8	-84,1	136,3%
Juros de dívida/debêntures	-49,9	-4,0	1139,0%	-102,3	-7,5	1267,4%
Arrendamento mercantil e aluguel	-32,4	-31,9	1,4%	-66,3	-65,8	0,8%
Outras despesas financeiras	-22,9	-6,7	242,4%	-30,2	-10,9	177,1%
Variações monetárias e cambiais	-11,8	-83,4	-85,8%	-51,0	-49,8	2,5%
IRPJ / CSLL	-90,2	-69,5	29,8%	-204,7	-149,2	37,2%
Lucro (Prejuízo) Líquido	193,4	171,7	12,6%	391,8	319,5	22,6%
Margem Líquida	22,0%	24,4%	-2,5 p.p.	22,2%	23,7%	-1,5 p.p.

A Santos Brasil encerrou o 2T25 com Lucro Líquido de R\$ 193,4 milhões, aumento de 12,6% YoY, com margem líquida de 22,0% (-2,5 p.p YoY).

Dívida e Disponibilidades

R\$ milhões	Moeda	30/06/2025	30/06/2024	Δ (%)
Curto Prazo	Nacional	167,5	115,6	44,9%
Longo Prazo	Nacional	2.516,9	422,0	496,4%
Endividamento Total		2.684,5	537,7	399,3%
Caixa e aplicações financeiras		571,8	309,2	85,0%
Dívida Líquida		2.112,7	228,5	824,4%
Dívida Líquida/ EBITDA proforma UDM²		1,33x	0,21x	

Ao final do 2T25, a Santos Brasil registrou R\$ 571,8 milhões em caixa e aplicações financeiras, frente a um endividamento bruto de R\$ 2,7 bilhões. Em 2024, a Companhia realizou sua 5ª Emissão de Debêntures, por meio da qual captou R\$ 2 bilhões. Os recursos foram direcionados principalmente à restituição de capital aos acionistas – que totalizou R\$ 1,6 bilhão – e à continuidade dos projetos de expansão e modernização dos ativos operacionais.

Em 30 de junho de 2025, a dívida líquida da Companhia totalizou R\$ 2,1 bilhões, o que corresponde a um índice de alavancagem de 1,33x, calculado com base no EBITDA Proforma dos últimos doze meses. A estratégia de alocação de capital manteve-se focada na maximização de valor dos ativos do portfólio por meio de investimentos na expansão e modernização dos terminais de contêineres, carga geral e líquidos.

² EBITDA dos últimos 12 meses, excluindo efeitos do IFRS 16.

Capex

R\$ milhões	2T25	2T24	Δ (%)	6M25	6M24	Δ (%)
TERMINAIS DE CONTÊINER E CARGA GERAL	87,4	52,1	67,7%	162,0	93,1	74,0%
Tecon Santos	78,4	34,0	130,7%	145,8	73,7	97,8%
Tecon/TCG Imbituba	2,3	2,0	15,5%	4,8	2,2	120,3%
Tecon Vila do Conde	6,7	16,2	-58,4%	11,5	17,2	-33,5%
LOGÍSTICA	6,5	4,7	38,9%	16,1	5,5	193,4%
TERMINAL DE VEÍCULOS	0,1	0,0	1301,7%	0,2	0,0	637,3%
TERMINAIS DE GRANÉIS LÍQUIDOS	26,6	44,5	-40,2%	65,2	118,5	-45,0%
CORPORATIVO	0,4	0,0	-	0,5	0,0	-
INVESTIMENTO BRUTO	120,9	101,2	19,5%	244,0	217,1	12,4%
Baixas de ativo Imobilizado/Intangível	-8,5	-1,9	338,5%	-11,8	-14,2	-17,1%
INVESTIMENTO LÍQUIDO	112,4	99,3	13,2%	232,2	202,9	14,5%

No 2T25, a Santos Brasil investiu R\$ 120,9 milhões, crescimento de 19,5% YoY. Os destaques foram (i) o projeto de expansão da capacidade e modernização dos equipamentos do Tecon Santos; (ii) aquisição, montagem e manutenção de equipamentos operacionais nos terminais de Vila do Conde e Imbituba; (iii) projetos de expansão e desenvolvimento do Terminal de Granéis Líquidos (TGL02); e (iv) aquisição de novos equipamentos para as operações logísticas.

Nos Terminais de Contêineres e Carga Geral, foram investidos R\$ 87,4 milhões no 2T25, dos quais R\$ 78,4 milhões foram destinados ao Tecon Santos, sendo os principais destaques: (i) obras civis de reforço estrutural do cais e adequação da retroárea para a operação de equipamentos elétricos e à distância; (ii) aquisição de duas novas *reach stackers*; (iii) pagamento de parcela relativa à compra de oito RTGs elétricos; (iv) compra de novos caminhões para suporte às operações portuárias; e (v) ampliação das plataformas de tomadas reefer para aumentar a capacidade de armazenagem de contêineres refrigerados.

No Tecon Vila do Conde, foram investidos R\$ 6,7 milhões no 2T25, com destaque para (i) aquisição de um novo guindaste MHC (*Mobile Harbor Crane*); e (ii) montagem e instalações para ampliação de armazenagem de carga geral.

No Tecon Imbituba, foram investidos R\$ 2,3 milhões, com destaque para a manutenção operacional, construção de uma nova área administrativa e implantação de novos sistemas.

Na Santos Brasil Logística, os investimentos totalizaram R\$ 6,5 milhões no 2T25, destinados à aquisição de novos equipamentos operacionais, incluindo quatro *reach stackers* para os CLIAS e 12 caminhões para reforçar a frota dedicada ao transporte portuário.

Nos terminais de granéis líquidos, investiu-se R\$ 26,6 milhões no 2T25 nas obras de construção do terminal *greenfield* (TGL 02), que adicionará 80 mil m³ de capacidade de tancagem até o final de 2025.



Terminais de Contêiner e Carga Geral

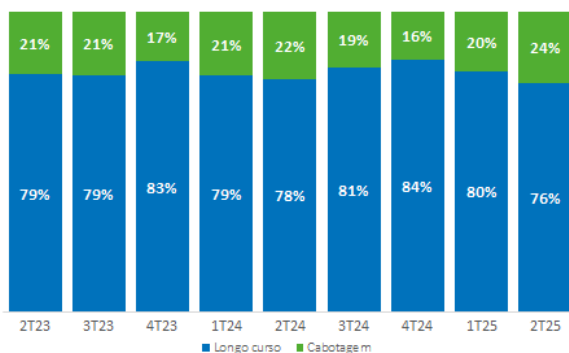
Dados operacionais

	2T25	2T24	Δ (%)	6M25	6M24	Δ (%)
Contêineres (unidades)						
Cais	382.398	369.401	3,5%	766.288	702.832	9,0%
Contêineres cheios	265.768	277.392	-4,2%	557.990	528.799	5,5%
Contêineres vazios	116.630	92.009	26,8%	208.298	174.033	19,7%
Armazenagem	45.498	42.790	6,3%	97.527	78.250	24,6%
Carga geral (toneladas)	21.378	22.089	-3,2%	71.050	56.993	24,7%
	2T25	2T24	Δ (%)	6M25	6M24	Δ (%)
Tecon Santos	340.900	323.983	5,2%	682.590	620.410	10,0%
Contêineres cheios	240.528	249.833	-3,7%	506.743	478.615	5,9%
Contêineres vazios	100.372	74.150	35,4%	175.847	141.795	24,0%
Tecon Imbituba	18.529	23.225	-20,2%	40.447	36.858	9,7%
Contêineres cheios	11.761	14.646	-19,7%	25.341	22.992	10,2%
Contêineres vazios	6.768	8.579	-21,1%	15.106	13.866	8,9%
Carga Geral (toneladas)	21.378	22.089	-3,2%	71.050	56.993	24,7%
Tecon Vila do Conde	22.969	22.193	3,5%	43.251	45.564	-5,1%
Contêineres cheios	13.479	12.913	4,4%	25.906	27.192	-4,7%
Contêineres vazios	9.490	9.280	2,3%	17.345	18.372	-5,6%

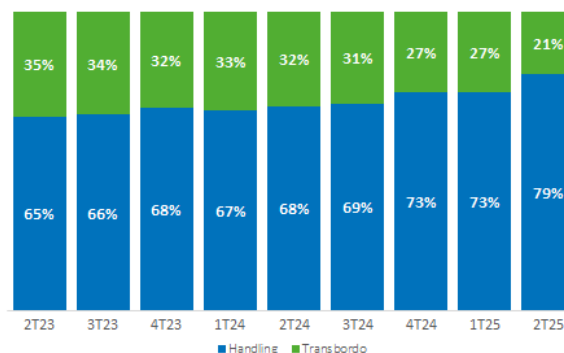
Consolidado: no 2T25, os Terminais de Contêiner e Carga Geral da Santos Brasil movimentaram 382.398 contêineres (+3,5% YoY), com maior volumetria no Tecon Santos (+5,2% YoY) e Tecon Vila do Conde (+3,5% YoY). O crescimento do volume consolidado só não foi mais pujante devido à queda de 35,4% no volume de transbordo, que representou 21% do total movimentado nos terminais, vs. 32% no 2T24. Na análise de fluxo, a cabotagem registrou um crescimento expressivo de 17,0% YoY no 2T25, beneficiada pelo início das operações dos serviços BRACO e PLATA da Mercosul Line (CMA CGM) no Tecon Santos e pelos maiores embarques de arroz e outras commodities agrícolas no Tecon Imbituba. A cabotagem representou 23,8% do total movimentado no trimestre (vs. 20% no 1T25 e 21,0% no 2T24). O volume de Longo-Curso ficou praticamente estável (-0,1% YoY), principalmente devido à queda do transbordo no Tecon Santos e omissões de escalas no Tecon Imbituba, representando 76,2% da movimentação consolidada, (vs. 80% no 1T25 e 79,0% no 2T24). Desconsiderando as operações de transbordo, as importações cresceram 16,9% YoY e as exportações aumentaram 14,6% YoY no 2T25, com o maior mix de contêineres vazios sendo o principal impulsionador.

Mix consolidado da movimentação de contêineres (%)

Longo Curso vs. Cabotagem



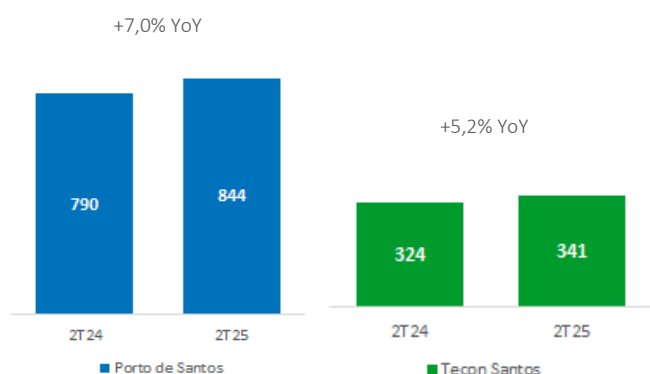
Handling vs. Transbordo



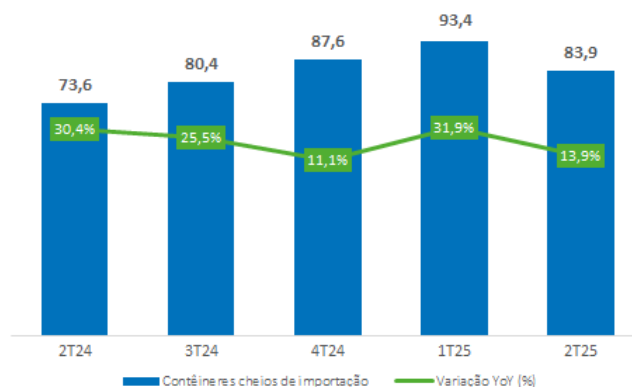
Tecon Santos: No 2T25, o Tecon Santos movimentou 340.900 contêineres, crescimento de 5,2% YoY, impulsionado, essencialmente, pela Cabotagem (27,2% YoY), resultado do início da operação dos serviços BRACO e PLATA da Mercosul Line (Grupo CMA CGM). No Longo Curso (+0,6% YoY), apesar de um menor número de escalas em abril, houve, a partir de maio, uma retomada nos volumes operados com o início do novo serviço SEAS3, que conecta a Ásia e a costa leste da América do Sul. As importações do Tecon Santos apresentaram crescimento de 21,7% YoY, reflexo dos maiores desembarques de bens de consumo, bens de capital, autopeças e produtos químicos. As exportações cresceram 17,3% YoY, impulsionadas pelos maiores embarques de contêineres vazios, principalmente para a China.

Quanto ao mix operacional, foram movimentados 100.372 contêineres vazios (+35,4% YoY) e 240.528 contêineres cheios (-3,7% YoY). O Tecon Santos apresentou um *market share* de 40,7% no Porto de Santos no 2T25 (vs. 45,5% no 1T25 e 41,9% no 2T24). No Porto de Santos, o aumento da movimentação de contêineres manteve a ocupação dos terminais em patamares elevados, gerando oportunidades para o Tecon Santos operar escalas extras, que totalizaram 9 navios no trimestre.

Porto de Santos³ vs. Tecon Santos (mil contêineres)



Contêineres cheios de importação - Tecon Santos (mil contêineres)



Tecon Imbituba: movimentação de 18.529 contêineres no 2T25, queda de 20,2% YoY, resultado da retração no volume de Longo Curso (-48,8% YoY). As importações caíram 71,4% YoY e as exportações foram 27,8% menores YoY, reflexo de quatro omissões de escalas dos serviços Brazex e Carioca, devido à necessidade dos armadores em readequar os cronogramas dessas rotas. Além disso, houve uma diminuição na consignação média dos navios, resultado da omissão de escalas em outros portos da rotação que apresentaram congestionamento.

Por outro lado, a Cabotagem apresentou desempenho positivo, com alta de 5,0% YoY. Os embarques cresceram 13,0% YoY, impulsionados pela retomada da produção de arroz na região norte do Rio Grande do Sul, que havia sido fortemente impactada pelas chuvas em abril de 2024, além da recuperação dos embarques de *commodities* agrícolas que haviam sido prejudicados pelas condições climáticas no 2T24.

O Terminal de Carga Geral (TCG Imbituba) movimentou 21.378 toneladas no 2T25, uma retração de 3,2% YoY devido à migração de carga para outros terminais da região Sul. Atualmente, as operações estão concentradas nas importações de fertilizantes.

Tecon Vila do Conde: movimentação de 22.969 contêineres no 2T25, crescimento de 3,5% YoY. O destaque foi o desempenho do Longo Curso (+26,3% YoY), que foi impulsionado pelo crescimento de 61,4% YoY nas importações e de 10,4% YoY nas exportações. Apesar dos impactos iniciais no trimestre causados por omissões de escalas, especialmente dos serviços Manaus Shuttle e NEFGUI, em abril e maio, reflexo de congestionamentos em outros portos da rotação, o cenário começou a melhorar em junho, com maior regularidade das escalas e aumento na consignação média dos navios. Por outro lado, a Cabotagem apresentou queda de volumetria no trimestre (-28,7% YoY), principalmente devido aos menores embarques de contêineres vazios.

Armazenagem: no 2T25, o volume de armazenagem dos terminais totalizou 45.498 contêineres, um aumento de 6,3% YoY, decorrente das maiores importações de contêineres cheios no Tecon Santos (+13,9% YoY) e do maior índice de retenção no terminal, que foi de 51% (vs. 49% no 2T24 e 53% no 1T25), com *dwell time*⁴ médio de 13,5 dias (vs. 11,1 dias no 2T24 e 13,3 dias no 1T25). O Despacho Sobre Águas (DSA), regime aduaneiro que permite o registro da Declaração de Importação (DI) antes da descarga no destino, teve impacto de 0,50 dia no *dwell time* de armazenagem de importação do Tecon Santos no 2T25.

³ Dados publicados pela Autoridade Portuária de Santos (APS).

⁴ Tempo médio de permanência de armazenagem de contêineres ou veículos.

Dados econômico-financeiros

R\$ milhões	2T25	2T24	Δ (%)	6M25	6M24	Δ (%)
Receita Bruta	778,4	605,6	28,5%	1.569,9	1.166,8	34,5%
Operações de cais	498,2	399,0	24,9%	970,2	781,5	24,1%
Operações de armazenagem	280,1	206,7	35,5%	599,7	385,3	55,6%
Receita Líquida	695,7	543,8	27,9%	1.402,1	1.043,0	34,4%
Operações de cais	457,9	367,1	24,7%	891,3	718,1	24,1%
Operações de armazenagem	237,7	176,7	34,6%	510,8	324,9	57,2%
Custos Operacionais	-279,6	-246,1	13,6%	-548,6	-461,0	19,0%
Custos com movimentação	-52,4	-37,8	38,4%	-103,4	-72,9	41,9%
Combustíveis, lubrificantes e energia elétrica	-21,5	-16,4	31,4%	-42,5	-31,5	34,9%
Mão de obra avulsa	-9,8	-8,9	10,8%	-20,8	-16,6	25,2%
Outros custos com movimentação	-21,0	-12,6	67,0%	-40,1	-24,7	62,1%
Custos com pessoal	-119,9	-110,8	8,2%	-236,7	-204,3	15,9%
Manutenção	-23,2	-20,4	13,8%	-42,0	-35,7	17,7%
Depreciação e amortização	-55,4	-50,0	10,7%	-107,4	-99,9	7,5%
Outros custos	-28,8	-27,0	6,5%	-59,1	-48,2	22,5%
Despesas Operacionais	-34,2	-39,6	-13,5%	-68,9	-74,0	-6,9%
Vendas	-21,8	-17,0	28,6%	-39,8	-30,0	32,6%
Gerais e administrativas	-12,3	-22,5	-45,2%	-28,9	-43,8	-34,1%
Depreciação e amortização	-0,1	-0,1	18,9%	-0,2	-0,1	37,1%
EBITDA	437,3	308,3	41,9%	892,2	608,1	46,7%
Margem EBITDA	62,9%	56,7%	6,2 p.p.	63,6%	58,3%	5,3 p.p.
Itens não recorrentes	-0,9	9,3	-	-0,9	9,3	-
EBITDA recorrente	436,4	317,6	37,4%	891,3	617,4	44,4%
Margem EBITDA recorrente	62,7%	58,4%	4,3 p.p.	63,6%	59,2%	4,4 p.p.

Receita Líquida

No 2T25, a Receita Líquida dos Terminais de Contêiner e Carga Geral alcançou R\$ 695,7 milhões, crescimento de 27,9% YoY, impulsionado tanto pelas Receitas de Operações de Cais, que aumentaram 24,7% YoY, quanto pelas Receitas de Operações de Armazenagem, que cresceram 34,6% YoY. O crescimento da receita de ambas as operações refletiu os maiores volumes operados e ticket médio mais alto. A Receita Líquida do Tecon Santos cresceu 34,9% YoY e respondeu por 90,3% da Receita Líquida dos Terminais de Contêiner e Carga Geral (vs. 85,7% no 2T24 e 90,2% no 1T25). A Receita Líquida do Tecon Vila do Conde caiu 1,9% YoY e a do Tecon Imituba foi 27,4% inferior YoY.

Custos Operacionais

Os Custos Operacionais dos Terminais de Contêiner e Carga Geral totalizaram R\$ 279,6 milhões no 2T25 (+13,6% YoY), reflexo do aumento de (i) custos com movimentação (+38,4% YoY), gerando maiores gastos com combustíveis, lubrificantes e energia elétrica (+31,4%), mão de obra avulsa (+10,8%) e outros custos com movimentação (+67,0%), e.g. fretes para captação de contêineres externos. Os custos com pessoal subiram 8,2% YoY, reflexo principalmente de contratações no Tecon Santos, devido à maior volumetria e capacidade instalada. Os custos com manutenção subiram 13,8% YoY, com a intensificação de manutenções preventivas dos equipamentos. Os custos de depreciação e amortização subiram 10,7% YoY devido à maior depreciação de ativos, e.g. veículos e equipamentos operacionais. Por fim, a linha de outros custos subiu 6,5% YoY em razão do aumento das despesas com locação de equipamentos e serviços terceirizados, e.g. segurança patrimonial.

Despesas Operacionais

As Despesas Operacionais dos Terminais de Contêiner e Carga Geral caíram 13,5% YoY no 2T25, somando R\$ 34,2 milhões. No 2T25, houve o reconhecimento de receitas não recorrentes de R\$ 929 mil, referente à venda de equipamentos. Entretanto, a base de comparação resta prejudicada devido a um gasto não-recorrente de R\$ 9,2 milhões no 2T24. Desconsiderando tais efeitos não recorrentes, as despesas gerais e administrativas ficaram estáveis YoY. As despesas com vendas cresceram 37,9% YoY, decorrente do aumento do volume movimentado.

EBITDA

No 2T25, o EBITDA dos Terminais de Contêiner e Carga Geral foi de R\$ 437,3 milhões (+41,9% YoY), com margem EBITDA de 62,9% (+6,2 p.p. YoY). Desconsiderando os efeitos não-recorrentes, o EBITDA somou R\$ 436,4 milhões (+37,4% YoY), com margem de 62,7% (+4,3 p.p. YoY).



Santos Brasil Logística

Dados operacionais

	2T25	2T24	Δ (%)	6M25	6M24	Δ (%)
Armazenagem Alfandegada (CLIAs)						
Contêineres armazenados	16.378	17.480	-6,3%	32.911	34.122	-3,5%
Centro de Distribuição						
Pallets movimentados	43.582	115.107	-62,1%	74.178	285.117	-74,0%

Armazenagem Alfandegada: a Santos Brasil Logística armazenou 16.378 contêineres em seus CLIAs no 2T25, queda de 6,3% YoY. O desempenho reflete uma base de comparação elevada no 2T24, período em que o fluxo de importação no Porto de Santos registrou forte crescimento.

Centro de Distribuição: A movimentação no Centro de Distribuição de São Bernardo do Campo totalizou 43.582 pallets no 2T25, queda de 62,1% YoY, ainda impactada pela descontinuidade de contratos relevantes ao longo de 2024.

Dados econômico-financeiros

R\$ milhões	2T25	2T24	Δ (%)	6M25	6M24	Δ (%)
Receita Bruta	146,6	139,2	5,3%	295,8	273,3	8,2%
Armazenagem alfandegada	126,0	108,7	15,9%	257,3	217,3	18,4%
Centro de Distribuição	2,8	9,4	-70,6%	4,9	19,7	-75,3%
Outros	17,8	21,1	-15,9%	33,6	36,3	-7,5%
Receita Líquida	123,5	116,2	6,3%	249,5	228,8	9,0%
Armazenagem alfandegada	107,9	92,0	17,3%	220,4	184,2	19,6%
Centro de Distribuição	2,4	8,2	-70,5%	4,3	17,3	-75,3%
Outros	13,1	15,9	-17,6%	24,8	27,3	-9,1%
Custos Operacionais	-65,8	-58,3	13,0%	-122,1	-112,2	8,9%
Custos com movimentação	-21,2	-19,7	7,2%	-38,4	-37,1	3,4%
Combustíveis, lubrificantes e energia elétrica	-3,0	-2,9	4,9%	-5,9	-5,7	4,2%
Fretes	-14,5	-14,0	3,5%	-26,2	-25,9	1,0%
Outros custos com movimentação	-3,7	-2,9	27,6%	-6,3	-5,5	14,0%
Custos com pessoal	-14,1	-14,8	-4,5%	-27,3	-29,4	-7,1%
Serviços Terceirizados	-8,4	-8,7	-3,9%	-16,5	-17,0	-3,2%
Depreciação e amortização	-4,8	-4,6	4,7%	-9,8	-9,2	7,0%
Outros custos	-17,3	-10,4	66,3%	-30,2	-19,5	54,7%
Despesas Operacionais	-37,9	-34,3	10,6%	-75,9	-67,0	13,2%
Vendas	-34,1	-29,5	15,5%	-69,0	-58,8	17,2%
Gerais e administrativas	-3,7	-4,6	-20,0%	-6,8	-8,0	-15,3%
Depreciação e amortização	-0,1	-0,1	-21,4%	-0,2	-0,2	-21,9%
EBITDA	24,7	28,4	-13,1%	61,5	59,1	4,1%
Margem EBITDA	20,0%	24,4%	-4,4 p.p.	24,6%	25,8%	-1,2 p.p.
Itens não recorrentes	-0,8	1,3	-	-0,8	1,3	-
EBITDA recorrente	23,9	29,7	-19,5%	60,7	60,4	0,5%
Margem EBITDA recorrente	19,4%	25,6%	-6,2 p.p.	24,3%	26,4%	-2,1 p.p.

Receita Líquida

No 2T25, apesar da retração nos volumes armazenados e na movimentação de pallets, a Receita Líquida da Santos Brasil Logística cresceu 6,3% YoY, totalizando R\$ 123,5 milhões. O desempenho foi impulsionado, essencialmente, pela operação de armazenagem alfandegada, cuja Receita Líquida aumentou 17,3% YoY, resultado do maior *ticket* médio, que refletiu: (i) melhor mix de contratos com ticket médio mais elevado, (ii) *dwell time* mais longo, e (iii) maior participação de cargas fracionadas (LCL) no mix. Por outro lado, a Receita Líquida do CD apresentou queda de 70,5% YoY, reflexo do encerramento de contratos ao longo de 2024 e início de 2025, o que resultou em significativa redução dos volumes operados. A linha de outras receitas caiu 17,6% YoY, impactada pela redução no número de viagens nas operações de transporte rodoviário.

Custos Operacionais

Os Custos Operacionais da Santos Brasil Logística totalizaram R\$ 65,8 milhões no 2T25, aumento de 13,0% YoY. A principal variação foi observada na linha de outros custos, com crescimento de 66,3% YoY, decorrente de maiores despesas com manutenção de equipamentos operacionais e o pagamento de taxas para a retirada de contêineres de clientes de outros terminais portuários para transferência aos CLIAS da Companhia. Os custos com movimentação subiram 7,2% YoY, refletindo o aumento dos insumos operacionais, como combustíveis, lubrificantes e energia elétrica (+4,9% YoY), além de fretes (+3,5% YoY) e outros custos com movimentação (+27,6% YoY). Por outro lado, os custos com pessoal caíram 4,5% YoY, resultado da redução de contratos no Centro de Distribuição. Os custos com serviços terceirizados apresentaram queda de 3,9% YoY, principalmente devido à redução nas despesas com motoristas. Por fim, os custos com depreciação e amortização cresceram 4,7% YoY, em função da maior depreciação de ativos e equipamentos operacionais.

Despesas Operacionais

No 2T25, as Despesas Operacionais da Santos Brasil Logística totalizaram R\$ 37,9 milhões, aumento de 10,6% YoY, resultado do crescimento de 15,5% YoY nas despesas com vendas, reflexo de novos contratos e melhor mix de cargas com maior valor agregado, o que resultou maiores despesas com comissões de vendas. No 2T25, houve o reconhecimento de R\$ 798 mil com a venda de equipamentos nos CLIAS e CD São Bernardo. Desconsiderando esse efeito, as despesas gerais e administrativas registraram redução de 23,8% YoY, reflexo das menores despesas com pessoal. As despesas com depreciação e amortização caíram 21,4% YoY.

EBITDA

O EBITDA da Santos Brasil Logística totalizou R\$ 24,7 milhões no 2T25, queda de 13,1% YoY, com margem EBITDA de 20%, queda de 4,4 p.p. YoY. O EBITDA recorrente, que desconsiderando a receita não-recorrente mencionada, atingiu R\$ 23,9 milhões no 2T25 (-19,5% YoY), com margem EBITDA de 19,4% (-6,2 p.p. YoY).



Terminal de Veículos (TEV)

Dados operacionais

	2T25	2T24	Δ (%)	6M25	6M24	Δ (%)
Veículos (unidades)	63.084	47.458	32,9%	121.266	87.858	38,0%
Exportação	59.171	40.906	44,7%	114.235	77.470	47,5%
Importação	3.913	6.552	-40,3%	7.031	10.388	-32,3%
Leves	55.220	41.402	33,4%	107.143	76.353	40,3%
Pesados	7.864	6.056	29,9%	14.123	11.505	22,8%

Veículos movimentados: No 2T25, o TEV movimentou 63.084 veículos, crescimento de 32,9% YoY, impulsionado pelo aumento de 44,7% nas exportações, refletindo uma demanda aquecida por veículos leves na América Latina, principalmente na Argentina. As exportações de veículos pesados, como ônibus e maquinários agrícolas, também foram destaque. O mix de veículos pesados se manteve elevado, representando 12,5% do volume total (vs. 12,8% no 2T24 e 13,5% no 1T25). As importações caíram 40,3% YoY, devido à forte base do 2T24, quando houve aumento expressivo do *dwell time* decorrente de atrasos na liberação de veículos por responsabilidade de autarquia federal.

Dados econômico-financeiros

R\$ milhões	2T25	2T24	Δ (%)	6M25	6M24	Δ (%)
Receita Bruta	49,1	39,5	24,4%	89,1	66,6	33,9%
Receita Líquida	40,8	33,8	20,6%	74,3	56,7	31,0%
Custos Operacionais	-14,2	-12,6	12,3%	-28,1	-23,6	19,0%
Custos com movimentação	-7,9	-5,5	43,3%	-15,4	-10,5	46,1%
Depreciação e amortização	-5,0	-4,9	3,2%	-10,0	-9,7	3,2%
Outros custos	-1,3	-2,3	-43,3%	-2,7	-3,4	-20,4%
Despesas Operacionais	-2,5	-1,7	49,2%	-4,5	-3,7	23,5%
Vendas	-1,9	-1,2	65,2%	-3,5	-2,2	61,1%
Gerais e administrativas	-0,6	-0,5	12,1%	-1,1	-1,5	-29,3%
EBITDA	29,2	24,4	19,5%	51,7	39,2	31,9%
Margem EBITDA	71,5%	72,1%	-0,7 p.p.	69,6%	69,1%	0,5 p.p.

Receita Líquida

A Receita Líquida do Terminal de Veículos alcançou R\$ 40,8 milhões no 2T25, crescimento de 20,6% YoY. O desempenho foi impulsionado pelo (i) maior volume de exportações de veículos leves para a América Latina; (ii) o crescimento do volume de veículos pesados, tanto na exportação quanto na importação, que possuem maior *ticket* médio; e (iii) renegociações contratuais firmadas ao longo de 2024 e início de 2025.

Custos Operacionais

No TEV, os Custos Operacionais totalizaram R\$ 14,2 milhões, aumento de 12,3% YoY, principalmente reflexo dos maiores custos com movimentação (+43,3% YoY), em linha com o aumento de volume no trimestre. Além disso, houve crescimento de 3,2% YoY na depreciação dos contratos de direitos de exploração do terminal, acompanhando a dinâmica contratual vigente. Em contrapartida, a linha de outros custos apresentou queda de 43,3% YoY, resultado da redução nas despesas com locação de equipamentos, seguros e avarias.

Despesas Operacionais

As Despesas Operacionais do TEV somaram R\$ 2,5 milhões no 2T25 (+49,2% YoY), com destaque para o aumento nas despesas com vendas (+65,2% YoY), decorrente do maior volume movimentado.

EBITDA

O EBITDA do TEV somou R\$ 29,2 milhões no 2T25 (+19,5% YoY), com margem EBITDA de 71,5% (-0,7 p.p. YoY), refletindo o desempenho operacional positivo descrito acima.



Terminais de Granéis Líquidos

Dados operacionais

	2T25	2T24	Δ (%)	6M25	6M24	Δ (%)
Granéis Líquidos (m³)						
Movimentação	244.927	182.566	34,2%	463.161	427.554	8,3%

Os Terminais de Granéis Líquidos movimentaram 244.927 m³ de combustíveis no 2T25, aumento de 34,2% YoY. O trimestre foi marcado pela entrega da expansão das capacidades planejadas, o que possibilitou o aumento da base de clientes e a ampliação do escopo dos contratos já existentes.

A partir de junho de 2025, houve uma mudança na metodologia de contabilização dos volumes armazenados, com o objetivo de refletir com maior precisão a realidade da operação dos terminais. Anteriormente, o volume era apontado apenas após a nacionalização da carga; com a nova metodologia, passou-se a considerar o momento em que a carga é transferida aos tanques de armazenagem, independentemente da sua nacionalização.

Dados econômico-financeiros

R\$ milhões	2T25	2T24	Δ (%)	6M25	6M24	Δ (%)
Receita Bruta	31,0	14,2	118,4%	56,1	29,3	91,3%
Operações de armazenagem	31,0	14,2	118,4%	56,1	29,3	91,3%
Receita Líquida	27,2	12,2	123,4%	48,7	25,2	93,7%
Operações de armazenagem	27,2	12,2	123,4%	48,7	25,2	93,7%
Custos Operacionais	-13,6	-8,4	62,4%	-28,0	-17,4	61,1%
Custos com movimentação	-0,8	-0,8	-2,9%	-3,3	-2,0	63,9%
Custos com pessoal	-3,3	-2,6	27,8%	-6,0	-4,7	27,5%
Depreciação e amortização	-8,9	-4,3	106,7%	-16,4	-8,5	93,4%
Outros custos	-0,7	-0,7	-4,7%	-2,3	-2,2	5,7%
Despesas Operacionais	-1,5	-0,9	69,6%	-3,1	-1,5	103,3%
Vendas	-0,4	-0,1	482,6%	-0,7	-0,4	86,8%
Gerais e administrativas	-1,1	-0,8	39,6%	-2,2	-0,9	128,2%
Depreciação e amortização	-0,1	-0,1	1,2%	-0,2	-0,2	0,8%
EBITDA	21,0	7,3	189,2%	34,2	14,9	129,4%
Margem EBITDA	77,2%	59,6%	17,5 p.p.	70,2%	59,2%	10,9 p.p.

Receita Líquida

A Receita Líquida dos Terminais de Granéis Líquidos totalizou R\$ 27,2 milhões no 2T25, crescimento de 123,4% YoY, impulsionado pela captação de novos clientes e pela ampliação de contratos já existentes.

Custos Operacionais

Os Custos Operacionais dos Terminais de Granéis Líquidos somaram R\$ 13,6 milhões (+62,4% YoY). Houve maiores custos com pessoal (+27,8% YoY), devido à adequação do quadro de colaboradores(as) à maior capacidade instalada, e aumento nos custos com depreciação e amortização (+106,7% YoY), também reflexo da maior base de ativos, devido às ampliações de capacidade dos terminais *brownfield*.

Despesas Operacionais

No 2T25, as Despesas Operacionais dos Terminais de Granéis Líquidos somaram R\$ 1,5 milhão (+69,6% YoY), sendo o principal impacto os maiores gastos com assessoria e despesas com pessoal, decorrente de contratações de funcionários(as) realizadas no 1S25.

EBITDA

O EBITDA dos Terminais de Granéis Líquidos atingiu R\$ 21,0 milhões no 2T25 (+189,2% YoY), com margem EBITDA de 77,2% (+ 17,5p.p. YoY).



Corporativo

Dados econômico-financeiros

R\$ milhões	2T25	2T24	Δ (%)	6M25	6M24	Δ (%)
Despesas Corporativas	-56,5	-31,6	78,5%	-88,9	-64,4	38,0%
Gerais e administrativas	-55,4	-30,6	81,3%	-86,8	-62,2	39,4%
Depreciação e amortização	-1,1	-1,1	-1,0%	-2,1	-2,2	-2,6%
EBITDA	-55,4	-30,6	81,3%	-86,8	-62,2	39,4%

Despesas Corporativas

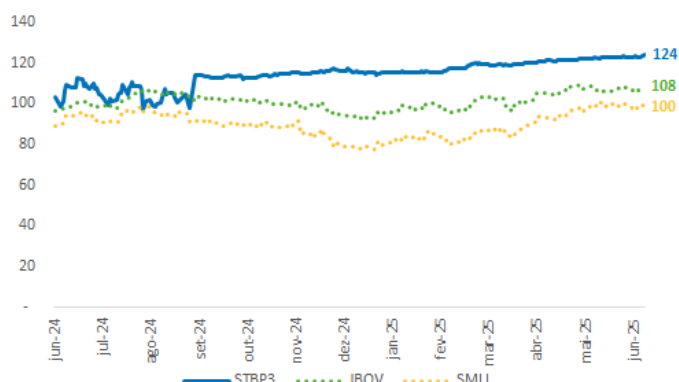
As Despesas Corporativas totalizaram R\$ 56,5 milhões no 2T25, aumento de 78,5% YoY, reflexo de maiores gastos com pessoal, mas de caráter extraordinário.



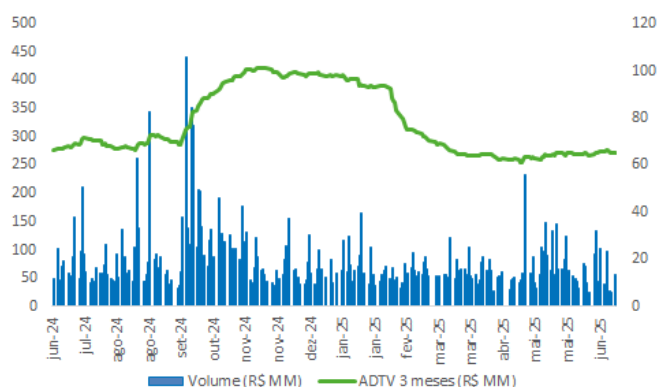
Mercado de capitais

No 2T25, as ações da Santos Brasil (STBP3) registraram valorização de 3,9% YoY, desempenho inferior ao observado no Ibovespa e no Índice Small Cap (SMLL), que valorizaram 6,6% YoY e 16,1% YoY, respectivamente. No acumulado do ano, até 30 de junho, STBP3 apresentou valorização de 7,5%. Em relação à liquidez, o volume médio diário negociado (ADTV) foi de R\$ 64,9 milhões no primeiro semestre de 2025, crescimento de 9,7% YoY.

Desempenho da ação (base 100 = 28/06/2024)



Volume negociado (R\$ MM)



Proventos

Abaixo, segue tabela com os proventos pagos aos acionistas nos últimos anos:

Exercício Fiscal	Provento	Valor por ação (R\$)	Montante total distribuído (R\$ MM)	Data de Pagamento	Payout ⁵
2021	Dividendos	0,146988	126,8	30/12/2021	95%
2021	JCP	0,112966	97,4	10/05/2022	
2021	Dividendos	0,039376	34,0	31/03/2022	
2022	Dividendos	0,378066	326,5	16/09/2022	136%
2022	Dividendos	0,075488	65,2	23/11/2022	
2022	JCP	0,151297	130,6	30/11/2022	
2022	JCP	0,014695	12,7	16/01/2023	95%
2022	Dividendos	0,035873	31,0	15/05/2023	
2022	Dividendos	0,014979	12,9	15/05/2023	
2023	Dividendos	0,007434	6,4	31/07/2023	95%
2023	JCP	0,042985	37,1	31/07/2023	
2023	Dividendos	0,061318	53,0	31/08/2023	
2023	JCP	0,042458	36,7	31/08/2023	100%
2023	Dividendos	0,112023	96,8	13/11/2023	
2023	JCP	0,040823	35,3	13/11/2023	
2023	Dividendos	0,045590	39,4	05/01/2024	100%
2023	JCP	0,038216	33,0	08/01/2024	
2023	Dividendos	0,163767	141,4	04/04/2024	
2024	Dividendos	0,068722	59,4	14/06/2024	100%
2024	JCP	0,034270	34,9	14/06/2024	
2024	Dividendos	0,201049	173,7	27/08/2024	
2024	JCP	0,041177	35,6	27/08/2024	100%
2024	Dividendos	0,146697	126,7	13/11/2024	
2024	JCP	0,042675	36,9	13/11/2024	
2024	JCP	0,046088	39,6	09/01/2025	100%
2024	Dividendos	0,273285	235,2	17/03/2025	

⁵ O payout é calculado com base na soma dos proventos pagos dividido pelo Lucro Líquido do exercício fiscal. N.A.: exercícios fiscais em que a Companhia apurou prejuízo líquido.



A Santos Brasil encerrou o segundo trimestre de 2025 reforçando seu compromisso com as melhores práticas ambientais, sociais e de governança corporativa, alinhando suas iniciativas à estratégia de longo prazo e à geração de valor sustentável para todos os seus stakeholders.

Durante o trimestre, a Companhia avançou na agenda ambiental por meio de ações estruturantes e de conscientização. O **projeto Aterro Zero**, que utiliza biodigestores e direciona resíduos ao sistema de Combustível Derivado de Resíduos Urbanos (CDRU), foi reconhecido regionalmente como uma das melhores práticas sustentáveis da região, no **Prêmio ESG do Grupo Tribuna**. Desde sua implantação, já proporcionou uma redução de 63% no envio de resíduos para aterros sanitários, demonstrando o compromisso da Santos Brasil com a economia circular. Em junho, foi publicado o **Relatório de Sustentabilidade 2024**, que apresenta os principais avanços ambientais da Companhia, como o lançamento do **Plano de Transição Climática**, a definição de novas metas de **Net Zero**, a retirada de mais de 7 toneladas de resíduos de praias, rios e oceanos por meio de ações de voluntariado e projetos socioambientais, a formação de mais de 300 jovens do **Programa Formare**, desde 2009, sendo 121 contratados pela Companhia e certificações **ISO 37001** (Sistema de Gestão Antissuborno) e **ISO 37301** (Sistema de Gestão de Compliance), entre outras como **ISE B3, ICO2, IGPTW B3, S&P/B3 Brasil ESG, nota B no CDP**, reafirmando seu compromisso com a ética, a integridade e a conformidade com os mais altos padrões internacionais.

Como parte das ações do Dia Mundial do Meio Ambiente (5 de junho), a Companhia lançou, em parceria com o Instituto Gremar, o **documentário "O Ciclo Fantasma"**, abordando os impactos da atividade humana nos oceanos. Também realizou a **2ª edição da ação de limpeza de mangues**, em Santos (SP), com a participação de 24 voluntários, coletando 651 kg de resíduos, feira de trocas com moradores e oficina de reaproveitamento de resíduos têxteis. Já a Semana do Meio Ambiente e a Semana da Reciclagem envolveram colaboradores de todas as unidades com atividades educativas, bate-papos e jogos interativos, incentivando práticas sustentáveis no dia a dia. Ainda no trimestre, a Santos Brasil firmou parceria com o **Blue Keepers**, iniciativa do **Pacto Global da ONU**, fortalecendo sua atuação no combate à poluição plástica nos oceanos.

No eixo social, a Santos Brasil manteve sua atuação voltada ao bem-estar, à inclusão e ao desenvolvimento de pessoas. A **3ª edição do Tech Day** reforçou a cultura de inovação e o protagonismo digital. A empresa também promoveu o bate-papo **Santos Brasil Conecta**, abordando o tema "Saúde e Segurança além dos EPIs", com foco na psicologia do risco e no impacto da saúde mental nas rotinas de trabalho.

Durante o abril Verde, foram divulgadas orientações sobre prevenção de acidentes e boas práticas de segurança. Também foram realizadas ações de vacinação contra a gripe em todas as unidades operacionais. Em maio, mês das mães, a Companhia promoveu ações comemorativas e inaugurou um novo **espaço de apoio à amamentação**, oferecendo maior conforto e suporte às colaboradoras em fase de lactação.

Com foco na valorização da diversidade, a Companhia realizou a **4ª edição do Censo de Diversidade e Inclusão**, que apoia o desenvolvimento de políticas afirmativas, treinamentos e programas como o de mentoria feminina e o aumento da representatividade nas lideranças. A empresa também promoveu atividades no mês da visibilidade LGBTQIA+, com foco no respeito, reconhecimento e igualdade de direitos.

A formação de jovens segue como pilar relevante da agenda social: participantes do Programa Formare realizaram ação voluntária no **Projeto Ondas**, proporcionando um dia muito especial para 41 crianças. A Santos Brasil lançou ainda o **Banco de Projetos Incentivados Municipais 2025**, ampliando seu impacto nas localidades onde atua.

Também foram realizadas ações de integração, como a corrida Tribuna FM, com a participação de 400 colaboradores, e o **programa Porto em Família**, promovido pela primeira vez no Tecon Vila do Conde (PA), com a presença de 35 familiares de colaboradores que conheceram de perto o dia a dia das operações e instalações do nosso terminal.

A Companhia permaneceu entre as empresas listadas na carteira do **Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3)**, ocupando a 63ª posição na 20ª edição do índice, e segue presente no **Índice de Carbono Eficiente (ICO2)** pelo quarto ano consecutivo. A Santos Brasil também segue como signatária do Pacto Global da ONU desde 2013.

Durante o trimestre, a empresa foi **finalista do Qlik Connect 2025**, um dos principais eventos globais de inovação em análise de dados, na categoria Data Mastery, que reconhece empresas com alto grau de maturidade analítica e capacidade de transformar dados em valor de negócio. A Companhia também foi campeã do **Prêmio Broadcast Empresas 2024**, inclusive nas categorias Sustentabilidade, Novo Mercado e Small Cap, consolidando seu desempenho superior junto ao mercado e aos investidores. A Santos Brasil sagrou-se campeã geral, destacando-se como a empresa de capital aberto que mais criou valor para os seus acionistas no exercício de 2024.

Seguimos investindo nas ações desenvolvidas ao longo do período, para refletir a busca contínua pela perenidade do negócio, o respeito ao meio ambiente, o cuidado com as pessoas e a integridade em todas as operações.

As iniciativas também podem ser acompanhadas no [Relatório de Sustentabilidade](#).

Abaixo, tabela com os indicadores ambientais:

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2T24	2T25
Emissões de CO₂ (ton)	31.437	31.556	32.297	33.515	29.452	34.269	27.891	25.024	31.681	7.555	7.233
Consumo de Água (m³)	84.817	110.041	82.724	74.176	67.776	65.224	58.884	57.923	75.894	19.918	18.005
Resíduos para Aterro Sanitário (ton)	602	491	573	538	457	482	477	454	166	23	20

Emissões: Redução de 4,3% YoY, reflexo do menor consumo de GLP nas operações da Logística, sendo que parte dos equipamentos passaram a operar com energia elétrica.

Água: Redução de 9,6% YoY, resultado da substituição de torneiras por modelos de menor consumo nas unidades da Logística, além de inspeções e monitoramento de possíveis vazamentos em todos os ativos da Companhia. Vale ressaltar que o Tecon Santos utiliza reuso de água gerada no sistema de tratamento biológico.

Resíduos: Redução de 13,0% YoY, com destaque para a utilização de biodigestores nas unidades que possuem refeitórios, além do envio dos resíduos para o sistema de CDRU (Combustível Derivado de Resíduos Sólidos Urbanos).


Anexos
Demonstração consolidada do resultado por unidade de negócio - 2T25 (R\$ mil)

	Terminais de Contêiner e Carga Geral	Logística	TEV	Terminais de Líquidos	Corporativo	Eliminações	Consolidado
Receita operacional bruta	778.379	146.558	49.101	31.004	-	(6.700)	998.342
(-) Deduções da receita	(82.724)	(23.107)	(8.313)	(3.811)	-	522	(117.433)
Receita operacional líquida	695.655	123.451	40.788	27.193	-	(6.178)	880.909
(-) Custos operacionais	279.571	65.803	14.192	13.603	-	(6.180)	366.989
<i>Custos variáveis/fixos</i>	224.187	60.958	9.170	4.748	-	(6.180)	292.883
<i>Depreciação/amortização</i>	55.384	4.845	5.022	8.855	-	-	74.106
Lucro bruto	416.084	57.648	26.596	13.590	-	2	513.918
(-) Despesas operacionais	34.222	37.903	2.464	1.547	56.461	-	132.597
<i>Despesas com Vendas</i>	21.794	34.109	1.908	402	-	-	58.213
<i>Desp. Gerais, Adm. e outras</i>	12.340	3.713	556	1.061	55.394	-	73.064
<i>Depreciação/amortização</i>	88	81	-	84	1.067	-	1.320
EBIT	381.862	19.745	24.132	12.043	(56.461)	2	381.321
<i>Depreciação/amortização</i>	55.472	4.926	5.022	8.939	1.067	-	75.426
EBITDA	437.334	24.671	29.154	20.982	(55.394)	-	456.747
EBITDA proforma⁶	402.571	21.498	24.318	18.265	(55.485)	-	411.168
(+) Resultado financeiro	-	-	-	-	(97.751)	-	(97.751)
(-) IRPJ / CSLL	-	-	-	-	(90.193)	-	(90.193)
Lucro líquido	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	193.377

Demonstração consolidada do resultado por unidade de negócio - 2T24 (R\$ mil)

	Terminais de Contêiner e Carga Geral	Logística	TEV	Terminais de Líquidos	Corporativo	Eliminações	Consolidado
Receita operacional bruta	605.641	139.192	39.467	14.193	-	(3.365)	795.128
(-) Deduções da receita	(61.873)	(23.015)	(5.652)	(2.022)	-	266	(92.296)
Receita operacional líquida	543.768	116.177	33.815	12.171	-	(3.099)	702.830
(-) Custos operacionais	246.051	58.255	12.643	8.376	-	(3.100)	322.230
<i>Custos variáveis/fixos</i>	196.018	53.627	7.775	4.091	-	(3.100)	258.411
<i>Depreciação/amortização</i>	50.033	4.628	4.868	4.285	-	-	63.814
Lucro bruto	297.717	57.922	21.172	3.795	-	-	380.600
(-) Despesas operacionais	39.553	34.271	1.651	912	31.636	-	108.030
<i>Despesas com Vendas</i>	16.951	29.527	1.155	69	-	-	47.702
<i>Desp. Gerais, Adm. e outras</i>	22.528	4.641	496	760	30.558	-	58.983
<i>Depreciação/amortização</i>	74	103	-	83	1.078	-	1.338
EBIT	258.164	23.651	19.521	2.883	(31.636)	-	272.569
<i>Depreciação/amortização</i>	50.107	4.731	4.868	4.368	1.078	-	65.152
EBITDA	308.271	28.382	24.389	7.251	(30.558)	-	337.735
EBITDA proforma⁶	277.609	25.456	21.054	5.685	(31.744)	-	298.060
(+) Resultado financeiro	-	-	-	-	(31.329)	-	(31.329)
(-) IRPJ / CSLL	-	-	-	-	(69.502)	-	(69.502)
Lucro líquido	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	171.739

⁶Com a adoção do IFRS 16, o EBITDA dos terminais portuários e da Santos Brasil Logística deixou de refletir os gastos com arrendamento e aluguel. Buscando manter a análise comparativa com períodos anteriores e refletir, com mais precisão, o resultado operacional “caixa” da Companhia, calculamos o “EBITDA proforma”, que subtrai as despesas de arrendamento e aluguel do EBITDA reportado.

Demonstração consolidada do resultado por unidade de negócio – 6M25 (R\$ mil)

	Terminais de Contêiner e Carga Geral	Logística	TEV	Terminais de Líquidos	Corporativo	Eliminações	Consolidado
Receita operacional bruta	1.569.886	295.754	89.128	56.124	-	(10.879)	2.000.013
(-) Deduções da receita	(167.790)	(46.278)	(14.836)	(7.391)	-	843	(235.452)
Receita operacional líquida	1.402.096	249.476	74.292	48.733	-	(10.036)	1.764.561
(-) Custos operacionais	548.647	122.125	28.084	28.046	-	(10.038)	716.864
<i>Custos variáveis/fixos</i>	441.214	112.292	18.042	11.637	-	(10.038)	573.147
<i>Depreciação/amortização</i>	107.433	9.833	10.042	16.409	-	-	143.717
Lucro bruto	853.449	127.351	46.208	20.687	-	2	1.047.697
(-) Despesas operacionais	68.868	75.888	4.548	3.064	88.856	-	241.224
<i>Despesas com Vendas</i>	39.830	68.963	3.467	741	-	-	113.001
<i>Desp. Gerais, Adm. e outras</i>	28.868	6.763	1.081	2.156	86.756	-	125.624
<i>Depreciação/amortização</i>	170	162	-	167	2.100	-	2.599
EBIT	784.581	51.463	41.660	17.623	(88.856)	2	806.453
Depreciação/amortização	107.603	9.995	10.042	16.576	2.100	-	146.316
EBITDA	892.184	61.458	51.702	34.199	(86.756)	2	952.769
EBITDA proforma ^{Erro! Indicador não definido.}	823.809	55.036	42.022	29.627	(86.938)	-	863.556
(+) Resultado financeiro	-	-	-	-	(209.931)	-	(209.931)
(-) IRPJ / CSLL	-	-	-	-	(204.687)	-	(204.687)
Lucro líquido	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	391.835

Demonstração consolidada do resultado por unidade de negócio – 6M24 (R\$ mil)

	Terminais de Contêiner e Carga Geral	Logística	TEV	Terminais de Líquidos	Corporativo	Eliminações	Consolidado
Receita operacional bruta	1.166.797	273.284	66.575	29.344	-	(6.216)	1.529.784
(-) Deduções da receita	(123.794)	(44.438)	(9.845)	(4.181)	-	494	(181.764)
Receita operacional líquida	1.043.004	228.846	56.729	25.163	-	(5.722)	1.348.018
(-) Custos operacionais	460.983	112.170	23.606	17.409	-	(5.723)	608.448
<i>Custos variáveis/fixos</i>	361.056	102.984	13.875	8.923	-	(5.723)	481.115
<i>Depreciação/amortização</i>	99.927	9.187	9.731	8.486	-	-	127.331
Lucro bruto	582.021	116.675	33.123	7.754	-	-	739.570
(-) Despesas operacionais	73.964	67.011	3.681	1.507	64.389	-	210.561
<i>Despesas com Vendas</i>	30.035	58.821	2.152	397	0	-	91.405
<i>Desp. Gerais, Adm. e outras</i>	43.805	7.983	1.530	945	62.233	-	116.495
<i>Depreciação/amortização</i>	124	207	-	166	2.156	-	2.653
EBIT	508.057	49.664	29.441	6.247	(64.389)	-	529.010
Depreciação/amortização	100.051	9.394	9.731	8.652	2.156	-	129.984
EBITDA	608.107	59.058	39.173	14.899	(62.233)	-	659.004
EBITDA proforma ⁷	542.680	53.280	32.461	11.761	(62.233)	-	577.950
(+) Resultado financeiro	-	-	-	-	(60.319)	-	(60.319)
(-) IRPJ / CSLL	-	-	-	-	(149.178)	-	(149.178)
Lucro líquido	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	319.513

Balanco Patrimonial Consolidado (R\$ mil)

ATIVO	30/06/2025	31/03/2025	31/12/2024	30/09/2024	30/06/2024
Ativo total	5.519.519	5.297.700	5.541.642	6.955.838	4.819.053
Ativo circulante	1.091.880	855.755	1.161.427	2.876.112	737.949
Caixa e equivalentes de caixa	571.788	381.980	730.094	2.435.380	309.153
Contas a receber	438.078	398.618	359.401	370.378	369.387
Estoques	33.719	30.855	32.563	32.050	32.127
Outros	48.295	44.302	39.369	38.304	27.282
Ativo Não Circulante	4.427.640	4.441.945	4.380.215	4.079.726	4.081.104
Depósitos judiciais	111.774	179.227	176.300	178.802	322.837
Outros	109.787	132.605	136.981	122.717	116.076
Imobilizado	4.036.286	3.960.057	3.900.572	3.623.711	3.489.040
Intangível	169.792	170.056	166.362	154.496	153.151
PASSIVO	30/06/2025	31/03/2025	31/12/2024	30/09/2024	30/06/2024
Passivo total	5.519.519	5.297.700	5.541.642	6.955.838	4.819.053
Passivo circulante	928.780	849.888	980.505	856.549	777.948
Obrigações sociais e trabalhistas	94.002	75.988	107.450	105.076	83.993
Fornecedores	140.043	154.259	181.870	144.103	138.254
Obrigações fiscais	73.403	63.473	74.431	82.782	48.419
Empréstimos e financiamentos	167.521	121.775	159.566	115.469	115.646
Arrendamento Mercantil	453.608	434.248	420.832	408.987	391.520
Obrigações com o Poder Concedente	0	0	0	0	0
Outros	203	145	36.356	132	116
Passivo não circulante	3.789.147	3.840.081	3.899.778	3.797.420	1.743.158
Empréstimos e financiamentos	2.516.933	2.505.603	2.566.314	2.450.638	422.044
Tributos diferidos	21.227	16.627	16.509	18.937	19.948
Provisões	42.795	40.321	41.175	40.137	41.939
Passivos atuariais	12.336	12.192	12.049	14.861	14.704
Arrendamento Mercantil	1.134.221	1.152.004	1.155.762	1.166.509	1.139.243
Outros	61.634	113.334	107.969	106.338	105.280
Patrimônio líquido	801.593	607.731	661.359	2.301.869	2.297.947
Capital social realizado	279.484	279.484	279.484	1.879.484	1.879.484
Reservas de capital	-10.207	48.539	58.807	56.293	56.397
Reservas de lucros	115.759	56.527	63.133	110.615	113.432
Outros resultados abrangentes	24.723	24.723	24.723	23.344	23.344
Dividendos adicionais propostos	0	0	235.212	0	0
Lucro/Prejuízos acumulados	391.834	198.458	0	232.133	225.290

Demonstração de Fluxo de Caixa (R\$ mil)

	2T25	2T24	Δ (%)	6M25	6M24	Δ (%)
	397.024	268.502	47,9%	689.840	469.070	47,1%
FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL						
Caixa gerado nas operações	483.469	360.725	34,0%	1.002.541	703.830	42,4%
Resultado antes da tributação e participação	283.567	241.240	17,5%	596.518	468.690	27,3%
Variação monetárias e cambiais	11.806	1.238	853,6%	51.031	3.368	1415,2%
Depreciação e amortização	75.425	65.160	15,8%	146.318	129.990	12,6%
Constituição (reversão) da provisão para contingências	9.765	7.387	32,2%	13.209	12.781	3,3%
Plano de opção de compra de ações	17.345	2.588	570,2%	20.264	5.157	292,9%
Baixas e resultado na venda de ativos permanentes	(1.468)	810	-281,2%	(1.641)	443	-470,4%
Juros sobre debêntures	44.375	3.947	1024,3%	90.028	7.300	1133,3%
Juros sobre empréstimos apropriados	5.494	81	6682,7%	12.266	183	6602,7%
Juros sobre aplicações financeiras	(536)	(219)	144,7%	(1.002)	(441)	127,2%
Benefício pós emprego - Planos médicos	144	157	-8,3%	287	313	-8,3%
Baixa e resultado no direito de uso	-	(2.280)	-100,0%	-	(2.280)	-100,0%
Provisão (Reversão) para créditos de liquidação duvidosa e perdas de créditos incobráveis	1.178	4.771	-75,3%	2.591	6.408	-59,6%
Juros sobre obrigações com Poder Concedente	-	13	-100,0%	-	141	-100,0%
Juros sobre arrendamento - aluguéis	36.374	35.832	1,5%	72.672	71.777	1,2%
Variações nos ativos e passivo	(29.421)	(11.014)	167,1%	(131.788)	(63.212)	108,5%
(Aumento) redução em contas a receber	(40.638)	(45.637)	-11,0%	(81.268)	(73.121)	11,1%
(Aumento) redução nos estoques	(2.864)	(1.034)	177,0%	(1.156)	(976)	18,4%
(Aumento) redução em ativo fiscal corrente	(3.676)	(92)	3895,7%	(7.243)	(779)	829,8%
(Aumento) redução depósitos judiciais	67.452	21.702	210,8%	64.525	18.244	253,7%
(Aumento) redução em outros ativos	344	(6.487)	-105,3%	(2.869)	(9.868)	-70,9%
Aumento (redução) em fornecedores	(14.493)	4.138	-450%	(38.050)	(7.859)	384%
Aumento (redução) em fornecedores - risco sacado	-	-	-	-	-	-
Aumento (redução) em salários e obrigações sociais	18.016	19.651	-8,3%	(13.446)	15.270	-188,1%
Aumento (redução) em impostos, taxas e contribuições	(2.198)	(4.352)	-49,5%	(2.228)	(6.425)	-65,3%
Aumento (redução) em contas a pagar	104	84	23,8%	252	234	7,7%
Aumento (redução) em impostos sobre Faturamento TRA	(51.526)	1.012	-5191,5%	(50.363)	2.067	-2536,5%
Aumento (redução) em outros passivos	58	1	5700,0%	58	1	5700,0%
Outros	(57.024)	(81.209)	-29,8%	(180.913)	(171.548)	5,5%
Imposto de renda e contribuição social pagos	(49.733)	(72.317)	-31,2%	(169.324)	(154.033)	9,9%
Baixas de contingências com pagamento	(7.291)	(7.327)	-0,5%	(11.589)	(11.215)	3,3%
Pagamentos obrigações com Poder Concedente	-	(1.565)	-100,0%	-	(6.300)	-100,0%
FLUXO DE CAIXA DE INVESTIMENTO	(108.227)	(94.399)	14,6%	(222.070)	(204.987)	8,3%
Aquisição de imobilizado/intangível	(110.912)	(101.286)	9,5%	(225.161)	(217.165)	3,7%
Alienação de imobilizado	2.685	-	-	3.091	662	366,9%
Juros sobre empréstimos capitalizados	-	6.887	-100,0%	-	16.059	-100,0%
Aumento do Ativo Intangível	-	-	-	-	-	-100,0%
Aplicações financeiras	-	-	-	-	(4.543)	-
FLUXO DE CAIXA DE FINANCIAMENTO	(98.990)	(309.296)	-68,0%	(626.077)	(322.410)	94,2%
Empréstimos captados	-	(480)	-100,0%	(7.853)	150.479	-105,2%
Pagamentos de debêntures, empréstimos e financiamentos	(3.460)	(3.281)	5,5%	(103.460)	(38.673)	167,5%
Recebimento de opções de compra de ações exercidas	(16.860)	1.125	-1598,7%	(20.240)	(620)	3164,5%
Juros pagos por debêntures, empréstimos e financiamentos	(9.812)	(6.021)	63,0%	(99.956)	(23.034)	333,9%
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio pagos	-	(232.605)	-100,0%	(271.424)	(301.998)	-10,1%
Recebimento (pagamento) em operações com swap	(838)	(941)	-10,9%	(838)	(941)	-10,9%
Pagamentos arrendamento mercantil - aluguéis	(68.020)	(65.316)	4,1%	(105.893)	(100.095)	5,8%
Pagamento pela Recompra de Ações	-	(1.776)	-100,0%	(16.400)	(7.522)	118,0%
Custos pela Recompra de Ações	-	(1)	-100,0%	(13)	(6)	116,7%
Aumento (Redução) de capital social	-	-	-	-	-	-
AUMENTO (REDUÇÃO) DE CAIXA E EQUIVALENTES	189.807	(135.193)	-240,4%	(158.307)	(58.327)	171,4%
Saldo inicial de caixa e equivalentes	381.980	444.347	-14,0%	730.095	367.481	98,7%
Saldo final de caixa e equivalentes	571.788	309.154	85,0%	571.788	309.154	85,0%



SANTOS BRASIL

2T25 | RELEASE DE RESULTADOS

FALE COM A ÁREA DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Daniel Pedreira Dorea

CFO & IRO

Juliano Martins Navarro

Gerente Executivo de Relações com Investidores e Planejamento Estratégico

Vinicius Bioni

Coordenador de Relações com Investidores

Jessica Nicolas Pinheiro Massaro

Especialista de Relações com Investidores

E-mail: dri@santosbrasil.com.br

APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

(com tradução simultânea para o inglês)

07 de agosto de 2025

10h00 (Brasília) | 9h00 (EST) | 14h00 (Londres)

Link para conexão:

Zoom: <https://mzgroup.zoom.us/j/91828100000>

Replay:

A gravação ficará disponível no site de Relações com Investidores: ri.santosbrasil.com.br

Aviso Legal

Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação às declarações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Santos Brasil.



SANTOS BRASIL

EARNINGS RELEASE
2Q25



SANTOS BRASIL

2Q25 | EARNINGS RELEASE

São Paulo, August 06, 2025 - The quarterly financial information (ITR) and standardized financial statements (DFP) are presented in accordance with the accounting practices adopted in Brazil, in compliance with the provisions of Brazilian Corporation Law, International Financial Reporting Standards (IFRS) and the standards issued by the Accounting Pronouncement Committee (CPC).

	2Q25	2Q24	Δ(%)	6M25	6M24	Δ(%)
Container and General Cargo Terminals – quay operations (containers)	382,398	369,401	3.5%	766,288	702,832	9.0%
Container and General Cargo Terminals – warehousing (containers)	45,498	42,790	6.3%	97,527	78,250	24.6%
Container and General Cargo Terminals – general cargo (tons)	21,378	22,089	-3.2%	71,050	56,993	24.7%
Logistics – warehousing (containers)	16,378	17,480	-6.3%	32,911	34,122	-3.5%
Logistics – handling (pallets)	43,582	115,107	-62.1%	74,178	285,117	-74.0%
TEV (vehicles)	63,084	47,458	32.9%	121,266	87,858	38.0%
Liquid Bulk Terminals (m ³)	244,927	182,566	34.2%	463,161	427,554	8.3%
Net Revenue (R\$ MM)	880.9	702.8	25.3%	1,764.6	1,348.0	30.9%
EBITDA (R\$ MM)	456.7	337.7	35.2%	952.8	659.0	44.6%
<i>% EBITDA Margin</i>	51.8%	48.1%	3.8 p.p.	54.0%	48.9%	5.1 p.p.
Net Income (Loss) (R\$ MM)	193.4	171.7	12.6%	391.8	319.5	22.6%
<i>% Net Margin</i>	22.0%	24.4%	-2.5 p.p.	22.2%	23.7%	-1.5 p.p.
Net Debt (R\$ MM)	2,112.7	228.5	824.4%	2,112.7	228.5	824.4%
Net Debt/Proforma EBITDA LTM¹	1.33x	0.21x		1.33x	0.21x	

¹ EBITDA LTM, excluding IFRS 16 effects.

HIGHLIGHTS | 2Q25

- Santos Brasil's Container Terminals handled 382,398 containers in 2Q25, up 3.5% YoY, with higher share of empty containers (+26.8% YoY), which accounted for 30.5% of total volume handled in the quarter (vs. 24.9% in 2Q24). Cabotage operations grew 17.0% YoY in 2Q25, while long-haul operations remained virtually stable vs. 2Q24. Another highlight in 2Q25 was a 32% YoY decrease in transshipment operations.
- Tecon Santos handled 340,900 containers in 2Q25, up 5.2% YoY, chiefly driven by cabotage (+27.2% YoY), resulting from two new services, BRACO and PLATA, operated by Mercosul Line (CMA CGM Group). In long-haul (+0.6% YoY), the modest growth reflected service reordering at the terminal, which led to fewer ship calls in April. In May, the launch of the new SEAS3 service, operated by CMA CGM, connecting Asia to East Coast of South America, enabled long-haul volume to pick-up.
- In 2Q25, Tecon Vila do Conde handled 22,969 containers (+3.5% YoY), driven by more regular vessel calls and increased long-haul vessel average move-count. Tecon Imbituba posted a 20.2% YoY volume decline, mainly driven by omissions of long-haul service calls.
- Container storage at bonded warehouses fell 6.3% YoY in 2Q25, while pallet handling dropped 62.1% YoY. TEV recorded a 32.9% YoY rise in vehicle handling, mostly driven by a recovery of light vehicle exports to Argentina, along with growing heavy vehicle exports.
- Liquid Bulk Terminals showed a sound 34.2% YoY increase in fuel volume handled in 2Q25, driven by expanded terminal capacity, enabling attraction of new clients and broader scope of existing contracts.
- In 2Q25, Santos Brasil's robust operational performance significantly boosted its financial indicators. Consolidated net revenue totaled R\$ 880.9 million, up 25.3% YoY. All business units reported revenue growth, with Container and General Cargo Terminals revenue up 27.9% YoY, and Liquid Bulk revenue soaring 123.4% YoY.
- Consolidated EBITDA amounted to R\$ 456.7 million in 2Q25 (+35.2% YoY), with EBITDA margin of 51.8% (+3.8 p.p.). The performance was mainly driven by Container and General Cargo Terminals, which reported EBITDA of R\$ 437.3 million (+41.9% YoY) and EBITDA margin of 62.9% (+ 6.2p.p. YoY), and by Liquid Bulk Terminals, whose EBITDA was R\$ 21.0 million in 2Q25 (+189.2% YoY), with EBITDA margin of 71.5% (-0,7 p.p.)
- Santos Brasil's net income totaled R\$193.4 million (+12.6% YoY), with net margin of 22.0% (-2.5 p.p. YoY).
- The Company continues to invest in the expansion of its operations, with CapEx totaling R\$120.9 million in 2Q25. Key investments included (i) capacity expansion and equipment modernization at Tecon Santos; (ii) acquisition, assembly, and maintenance of operational equipment at Vila do Conde and Imbituba terminals; (iii) expansion and development projects at Liquid Bulk Terminal (TGL02); and (iv) acquisition of new equipment for logistics operations.
- In compliance with current Brazilian capital market regulation and other commitments, CMA CGM Group filed with the CVM (Comissão de Valores Mobiliários), on May 23, 2025, a Public Tender Offer request to acquire up the totality of Santos Brasil's issued common shares. The tender offer unifies three public offers to acquire shares: (i) the contractual obligation assumed by CMA CGM Group under the "Share Purchase Agreement" and subsequent control acquisition; (ii) the Company's CVM registration change from securities issuer category "A" to "B"; and (iii) the Company's exit from 'Novo Mercado' special listing segment.

MESSAGE FROM MANAGEMENT

The volume handled by the Company remained strong throughout the first half of 2025. At the Port of Santos, Santos Brasil reorganized certain services previously calling at Tecon Santos and began operating new ones, including two cabotage routes from Mercosul Line (CMA CGM Group), BRACO and PLATA, and a new long-haul service by CMA CGM, SEAS3, connecting Asia to East Coast of South America via a direct express route to Tecon Santos, with port calls originating primarily from Central and Southern China. Imports and exports experienced a surge in volume, while cabotage is solidifying its position as a secure and sustainable alternative for domestic cargo transportation, with the volumes handled also on the rise.

R\$ 1.8 billion
Net Revenue 6M25

R\$ 953 million
EBITDA 6M25

R\$ 392 million
Net Income 6M25

R\$ 244 million
Capex 6M25

Total handling at the Company's three container and general cargo terminals reached 766,288 containers in 1H25, a 9.0% YoY increase. At Tecon Santos, import growth was strong, chiefly driven by consumer goods, capital goods, chemicals, and auto parts. Exports, although at a more moderate pace, also registered growth in the first half of 2025, with highlights including agricultural and food commodities, such as cotton, pulp and paper, and food and beverages in general.

Santos Brasil Logística has entered a phase of repositioning the competitive advantages of its assets. At the bonded warehouses, stored container volume fell 3.5% YoY in 1H25, but with an important shift in cargo profile, featuring higher share of less-than-container load (LCL) and higher value-added cargo, which have higher average ticket. The São Bernardo do Campo Distribution Center reported a 74.0% YoY volume decline in the first half of 2025, reflecting contract discontinuations at the end of 2024. However, the Distribution Center underwent structural improvements and is now better equipped to enhance the level of services provided and positioned to accommodate new clients, with results already visible, including the acquisition of three new clients in 2Q25, contributing to higher occupancy levels. TEV is experiencing a positive inflection, with 38.0% YoY growth in volume handled, mainly driven by light vehicle exports to Latin America, especially the Argentine market. The Itaquí liquid bulk business unit has increased the capacity of its existing terminals,

reaching 110,000 m³ of tankage. The additional capacity ramp-up was very fast and already operates near full capacity, handling 463,000 m³ in the first half of 2025, an 8.3% YoY increase.

Robust operational performance in 1H25 boosted the Company's economic-financial results. Consolidated net revenue reached R\$1.8 billion, a 31% YoY increase. EBITDA totaled R\$ 953 million, up 45% YoY, with an EBITDA margin of 54% (+5.1 p.p. YoY), mainly driven by operational leverage across the container, general cargo, and liquid terminals. In addition to growth in key profitability lines, cost and expense efficiency has improved, as they have been growing at a slower rate than revenue. As a result, consolidated Net Income reached R\$392 million in 1H25, an increase of 23% YoY.

The Company's capital allocation strategy remains focused on maximizing asset value. In 1H25, Santos Brasil invested R\$244 million, highlighting (i) R\$87 million in container terminals; (ii) R\$27 million in liquid bulk terminals; and (iii) R\$6 million in Santos Brasil Logística. These investments aim to expand capacity, acquire equipment, automate and innovate operations, enabling to increase and improve service offering to clients, reducing operational costs and carbon emission.

The Company's financial liquidity remains high and balanced, with a cash position of R\$ 571.8 million and net debt of R\$ 2.1 billion as of June 30, 2025, corresponding to a leverage ratio of 1.33x, measured by Net Debt/last-twelve-month proforma EBITDA.

Finally, in April 2025, the sale of the stakes held by funds and companies managed by Opportunity in Santos Brasil was completed, with CMA CGM Group becoming the controlling shareholder, with a 51% stake in the Company's share capital. Additionally, in May, CMA CGM Group filed with the CVM a registration request for a Public Tender Offer to acquire up the totality of Santos Brasil's common shares. The tender offer takes into account the unification of three types of public offers to acquire shares: (i) the contractual obligation assumed by CMA CGM under the "Share Purchase Agreement" ("Transaction") and the subsequent acquisition of control of the Company; (ii) the Company's CVM registration change from securities issuer category "A" to "B"; and (iii) the Company's exit from the 'Novo Mercado' special listing segment.



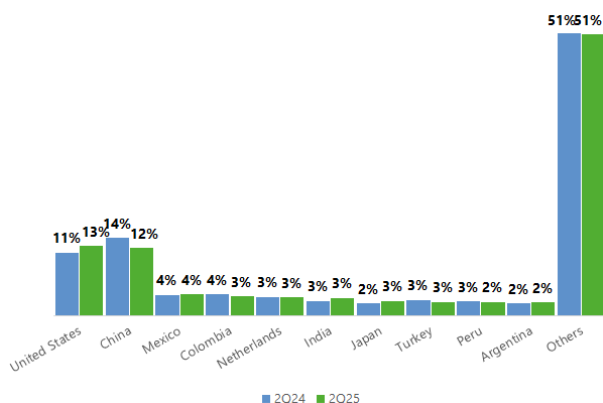
Port of Santos

Export and import container volume dynamics in 2Q25

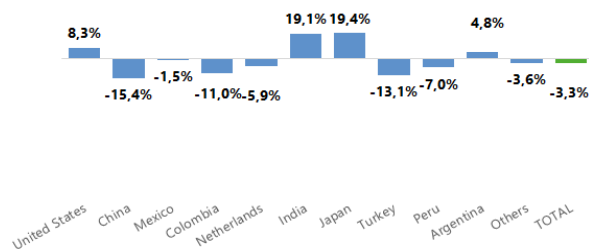
Export

In **2Q25**, full-container exports from the Port of Santos declined 3.3% YoY, according to Datamar¹. Among the main destinations for Brazilian exports, the United States (+8.3% YoY) and China (-15.4% YoY) remained the leading markets. The drop in shipments to China was largely driven by a 19.7% YoY decrease in cotton exports. Regarding the export cargo mix at the Port, the most significant increases compared to 2Q24 were observed in shipments of food and beverages (+39.5% YoY), machinery and equipment (+12.4% YoY), and beef (+7.1% YoY). In contrast, export volumes of several key commodities slowed in the quarter. Notable declines were recorded for coffee (-16.5% YoY), sugar (-8.1% YoY), and pulp and paper (-7.5% YoY). The drop in exports was particularly evident in the trade with major partners, such as the United States, China, Latin American countries, and Europe.

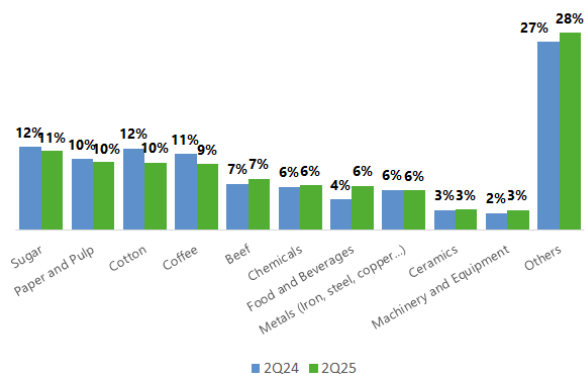
Main export destinations – Port of Santos (%)



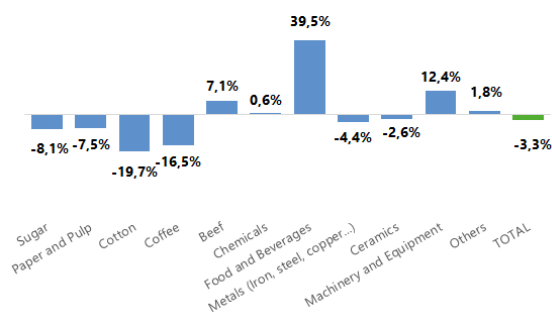
Exports destinations 2Q25 vs. 2Q24 – Port of Santos



Main exported products – Port of Santos (%)



Exported products: 2Q25 vs. 2Q24 – Port of Santos

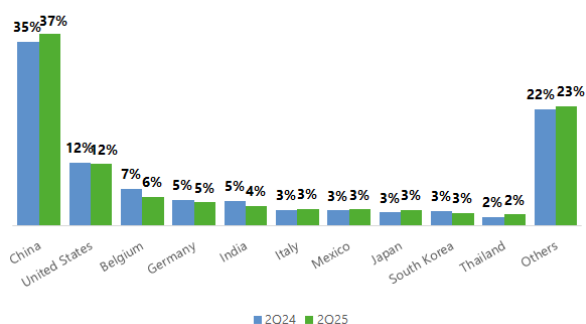


¹ Maritime Foreign Trade Data Platform.

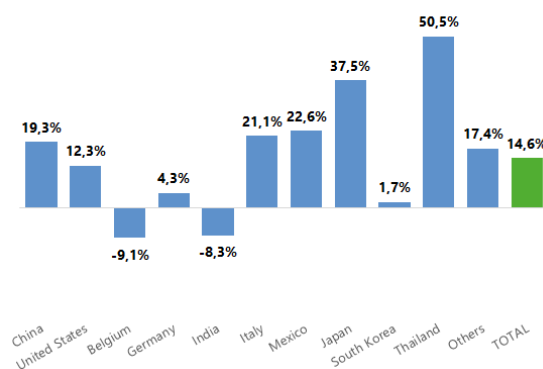
Import

In **2Q25**, full-container imports at the Port of Santos increased 14.6% YoY, according to Datamar¹. China remained the leading country of origin, accounting for 36.7% of total imports (vs. 35.3% in 2Q24), with a 19.3% YoY growth. Key imported products from China included chemicals, machinery and equipment, as well as pulp and paper. Imports from the United States recorded a 12.3% YoY increase, representing 11.9% of total volume imported. Highlights in this trade flow included chemicals, plastics and resins, and machinery and equipment. Other countries that also strengthened trade relations with Brazil through the Port of Santos were: (i) Thailand (+50.5% YoY); (ii) Japan (+37.5% YoY); and (iii) Mexico (+22.6% YoY), with main imported goods represented by auto and aircraft parts, machinery and equipment, metals, chemicals, and rubber.

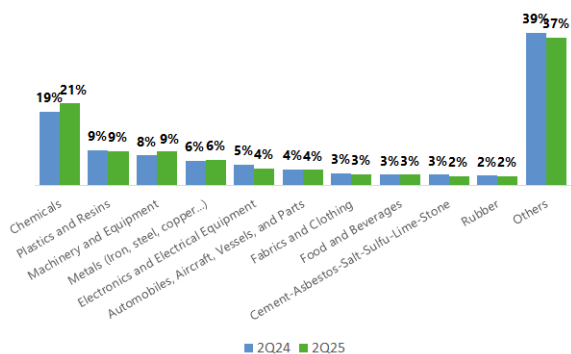
Main origins of imports – Port of Santos (%)



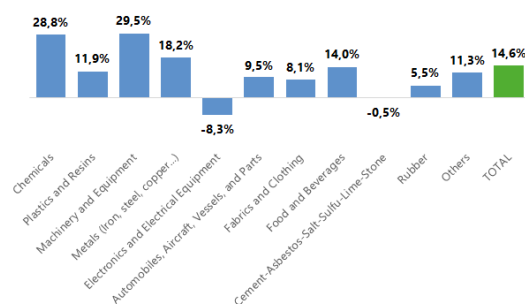
Origins of imports: 2Q25 vs. 2Q24 – Port of Santos



Main imported products – Port of Santos (%)



Imported products 2Q25 vs. 2Q24 – Port of Santos




Consolidated
Financial Highlights

R\$ million	2Q25	2Q24	Δ (%)	6M25	6M24	Δ (%)
Gross Revenue	998.3	795.1	25.6%	2,000.0	1,529.8	30.7%
Container and General Cargo Terminals	778.4	605.6	28.5%	1,569.9	1,166.8	34.5%
Logistics	146.6	139.2	5.3%	295.8	273.3	8.2%
Vehicle Terminal	49.1	39.5	24.4%	89.1	66.6	33.9%
Liquid Bulk Terminals	31.0	14.2	118.4%	56.1	29.3	91.3%
Eliminations	-6.7	-3.4	99.1%	-10.9	-6.2	75.0%
Net Revenue	880.9	702.8	25.3%	1,764.6	1,348.0	30.9%
Container and General Cargo Terminals	695.7	543.8	27.9%	1,402.1	1,043.0	34.4%
Logistics	123.5	116.2	6.3%	249.5	228.8	9.0%
Vehicle Terminal	40.8	33.8	20.6%	74.3	56.7	31.0%
Liquid Bulk Terminals	27.2	12.2	123.4%	48.7	25.2	93.7%
Eliminations	-6.2	-3.1	99.4%	-10.0	-5.7	75.4%
Operating Costs	-367.0	-322.2	13.9%	-716.9	-608.4	17.8%
Container and General Cargo Terminals	-279.6	-246.1	13.6%	-548.6	-461.0	19.0%
Logistics	-65.8	-58.3	13.0%	-122.1	-112.2	8.9%
Vehicle Terminal	-14.2	-12.6	12.3%	-28.1	-23.6	19.0%
Liquid Bulk Terminals	-13.6	-8.4	62.4%	-28.0	-17.4	61.1%
Eliminations	6.2	3.1	99.4%	10.0	5.7	75.4%
Operating Expenses	-132.6	-108.0	22.7%	-241.2	-210.6	14.6%
Container and General Cargo Terminals	-34.2	-39.6	-13.5%	-68.9	-74.0	-6.9%
Logistics	-37.9	-34.3	10.6%	-75.9	-67.0	13.2%
Vehicle Terminal	-2.5	-1.7	49.2%	-4.5	-3.7	23.5%
Liquid Bulk Terminals	-1.5	-0.9	69.6%	-3.1	-1.5	103.3%
Corporate	-56.5	-31.6	78.5%	-88.9	-64.4	38.0%
EBITDA	456.7	337.7	35.2%	952.8	659.0	44.6%
Container and General Cargo Terminals	437.3	308.3	41.9%	892.2	608.1	46.7%
Logistics	24.7	28.4	-13.1%	61.5	59.1	4.1%
Vehicle Terminal	29.2	24.4	19.5%	51.7	39.2	31.9%
Liquid Bulk Terminals	21.0	7.3	189.2%	34.2	14.9	129.4%
Corporate	-55.4	-30.6	81.3%	-86.8	-62.2	39.4%
EBITDA Margin	51.8%	48.1%	3.8 p.p.	54.0%	48.9%	5.1 p.p.
Container and General Cargo Terminals	62.9%	56.7%	6.2 p.p.	63.6%	58.3%	5.3 p.p.
Logistics	20.0%	24.4%	-4.4 p.p.	24.6%	25.8%	-1.2 p.p.
Vehicle Terminal	71.5%	72.1%	-0.7 p.p.	69.6%	69.1%	0.5 p.p.
Liquid Bulk Terminals	77.2%	59.6%	17.5 p.p.	70.2%	59.2%	10.9 p.p.
<i>Non-recurring items</i>	-1.7	10.6	-	-1.7	10.6	-
Recurring EBITDA	455.0	348.3	30.6%	951.1	669.6	42.0%
Recurring EBITDA margin	51.7%	49.6%	2.1 p.p.	53.9%	49.7%	4.2 p.p.

Net Revenue

In 2Q25, Santos Brasil's consolidated net revenue totaled R\$ 880.9 million, a 25.3% YoY increase, with growth across all business units. Net revenue from container and general cargo terminals reached R\$ 695.7 million (+27.9% YoY), mainly due to (i) higher quay revenue, reflecting increased container volumes handled, especially at Tecon Santos and Tecon Vila do Conde, and a higher average ticket, led by contractual renegotiations; and (ii) higher warehousing revenue, driven by increased volume of stored containers at Tecon Santos and a higher average ticket, resulting from the capture of higher value-added cargo. Santos Brasil Logística posted net revenue of R\$ 123.5 million (+6.3% YoY), mainly due to a higher average ticket, stemming from longer dwell time, better cargo mix, and larger share of less-than-container load (LCL). At the vehicle terminal (TEV), net revenue reached R\$ 40.8 million, up 20.6% YoY, driven by higher exports of light vehicles to Latin America and heavy vehicles to the USA, such as buses and agricultural machinery, along with positive impacts from contractual renegotiations. Liquid bulk terminals reported net revenue of R\$ 27.2 million (+123.4 % YoY), reflecting an expanded client base and broader scope in active contracts.

Operating Costs

In 2Q25, Santos Brasil's consolidated operating costs totaled R\$ 367.0 million, up 13.9% YoY, primarily due to the increase in volumes operated. At the container and general cargo terminals, operating costs reached R\$ 279.6 million (+13.6% YoY), impacted by higher handling expenses (+38.4% YoY), personnel (+8.2% YoY), maintenance (+13.8% YoY), depreciation and amortization (+10.7% YoY), and other costs (+6.5% YoY). At Santos Brasil Logística, operating costs totaled R\$ 65.8 million in 2Q25 (+13.0% YoY), driven by higher handling expenses (+7.2% YoY) and other costs (+66.3% YoY). TEV's operating costs amounted to R\$ 14.2 million (+12.3% YoY), also driven by higher handling costs (+43.3% YoY) and depreciation and amortization (+3.2% YoY). Liquid bulk terminals' operating costs totaled R\$ 13.6 million (+62.4% YoY), mainly due to increased personnel expenses (+27.8% YoY) and depreciation and amortization (+39.6% YoY).

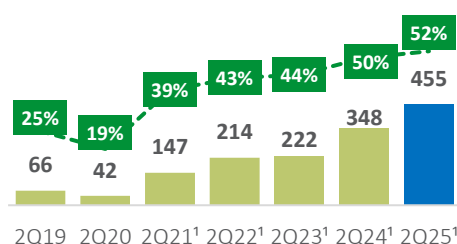
Operating Expenses

In 2Q25, Santos Brasil's operating expenses totaled R\$ 132.6 million, up 22.7% YoY. At the container and general cargo terminals, operating expenses reached R\$ 34.2 million, down 13.5% YoY. At Santos Brasil Logística, operating expenses totaled R\$ 37.9 million, up 10.6% YoY, mainly due to higher selling expenses (+15.5% YoY). TEV's operating expenses were R\$2.5 million, up 49.2% YoY as result of higher selling expenses (+65.2% YoY) and G&A expenses (+12.1% YoY). At the liquid bulk terminals, operating expenses totaled R\$ 1.5 million, up 69.6% YoY, mainly impacted by a rise in selling expenses (+482.6% YoY) and G&A expenses (+39.6% YoY), explained also by the year-over-year increase in capacity offered at the terminals.

EBITDA

Santos Brasil's EBITDA totaled R\$456.7 million (+35.2% YoY) in 2Q25, with a 3.8 p.p. YoY increase in EBITDA margin, to 51.8%. At the container and general cargo terminals, EBITDA totaled R\$437.3 million (+41.9% YoY), with a margin of 62.9% (+6.2 p.p. YoY), reflecting higher volumes handled and a stronger average ticket in both quay and storage operations. At Santos Brasil Logística, EBITDA reached R\$24.7 million, down 13.1% YoY, with an EBITDA margin of 20.0% (-4.4 p.p. YoY), mainly due to a lower contribution from the distribution center operations and higher operating costs and expenses in the quarter. The vehicle terminal recorded EBITDA of R\$29.2 million in 2Q25, up 19.5% YoY, with an EBITDA margin of 71.5% (-0.7 p.p. YoY), reflecting the increase in exported vehicle volumes. At the liquid bulk terminals, EBITDA reached R\$21.0 million (+189.2% YoY), with an EBITDA margin of 77.2% (+17.5 p.p. YoY), driven by a large client base and broader scope of active contracts. Excluding non-recurring effects, 2Q25 recurring EBITDA reached R\$455.0 million (+30.6% YoY), with a recurring EBITDA margin of 51.7% (+2.1 p.p. YoY), underscoring the Company's strong cash generation capacity.

Evolution of recurring EBITDA (R\$ million) and EBITDA margin (%)



¹ These quarters reflect the new accounting methodology due to the adoption of CPC 06.

Net Income (Loss)

R\$ million	2Q25	2Q24	Δ (%)	6M25	6M24	Δ (%)
EBITDA	456.7	337.7	35.2%	952.8	659.0	44.6%
Depreciation and Amortization	75.4	65.2	15.8%	146.3	130.0	12.6%
EBIT	381.3	272.6	39.9%	806.5	529.0	52.4%
Financial Result	-97.8	-31.3	212.0%	-209.9	-60.3	248.0%
Financial Revenues	19.2	12.5	53.0%	39.9	27.2	46.7%
Financial Expenses	-105.1	-42.6	146.5%	-198.8	-84.1	136.3%
Interest on loans and debentures	-49.9	-4.0	1139.0%	-102.3	-7.5	1267.4%
Leases and rents	-32.4	-31.9	1.4%	-66.3	-65.8	0.8%
Other financial expenses	-22.9	-6.7	242.4%	-30.2	-10.9	177.1%
Monetary and foreign-exchange variations	-11.8	-83.4	-85.8%	-51.0	-49.8	2.5%
Income and social contribution taxes	-90.2	-69.5	29.8%	-204.7	-149.2	37.2%
Net income (loss)	193.4	171.7	12.6%	391.8	319.5	22.6%
Net margin	22.0%	24.4%	-2.5 p.p.	22.2%	23.7%	-1.5 p.p.

Santos Brasil's 2Q25 net income amounted to R\$ 193.4 million, a 12.6% YoY increase, with a net margin of 22.0% (-2.5 p.p. YoY).

Debt, cash, and cash equivalents

R\$ million	Currency	06/30/2025	06/30/2024	Δ (%)
Short-term	Local	167.5	115.6	44.9%
Long-term	Local	2,516.9	422.0	496.4%
Total indebtedness		2,684.5	537.7	399.3%
Cash and investments		571.8	309.2	85.0%
Net debt		2,112.7	228.5	824.4%
Net Debt / Proforma EBITDA LTM²		1.33x	0.21x	

At the end of 2Q25, Santos Brasil held R\$ 571.8 million in cash and financial investments, and a gross debt of R\$ 2.7 billion. In 2024, the Company completed its 5th Debenture Issuance, raising R\$2 billion. The proceeds were primarily used to return R\$1.6 billion in capital to shareholders and to fund the ongoing expansion and modernization of the Company's operational assets.

As of June 30, 2025, the Company's net debt was R\$ 2.1 billion, resulting in a leverage ratio of 1.33x, calculated based on the last-twelve-month proforma EBITDA. The capital allocation strategy remained focused on maximizing the value of the asset portfolio through investments in the expansion and modernization of container, general cargo, and liquid terminals

² Last-twelve-month EBITDA, excluding effects of IFRS 16.

Capex

R\$ million	2Q25	2Q24	Δ (%)	6M25	6M24	Δ (%)
CONTAINER AND GENERAL CARGO TERMINALS	87.4	52.1	67.7%	162.0	93.1	74.0%
Tecon Santos	78.4	34.0	130.7%	145.8	73.7	97.8%
Tecon/TCG Imbituba	2.3	2.0	15.5%	4.8	2.2	120.3%
Tecon Vila do Conde	6.7	16.2	-58.4%	11.5	17.2	-33.5%
LOGISTICS	6.5	4.7	38.9%	16.1	5.5	193.4%
VEHICLE TERMINAL	0.1	0.0	1301.7%	0.2	0.0	637.3%
LIQUID BULK TERMINALS	26.6	44.5	-40.2%	65.2	118.5	-45.0%
CORPORATE	0.4	0.0	-	0.5	0.0	-
GROSS INVESTMENTS	120.9	101.2	19.5%	244.0	217.1	12.4%
Write-offs	-8.5	-1.9	338.5%	-11.8	-14.2	-17.1%
NET INVESTMENTS	112.4	99.3	13.2%	232.2	202.9	14.5%

In 2Q25, Santos Brasil invested R\$ 120.9 million, up 19.5% YoY. The main investment were in (i) capacity expansion and equipment modernization project at Tecon Santos; (ii) acquisition, assembly, and maintenance of operational equipment at Vila do Conde and Imbituba terminals; (iii) expansion and development projects at the Liquid Bulk Terminal (TGL02); and (iv) acquisition of new equipment for logistics operations.

At the Container and General Cargo Terminals, R\$ 87.4 million were invested in 2Q25, of which R\$ 78.4 million were allocated to Tecon Santos. The main highlights include: (i) civil works to reinforce the quay's structure and adjust the backyard for electric and remote-operated equipment; (ii) acquisition of two new reach stackers; (iii) payment installment for eight electric RTGs; (iv) purchase of new trucks to support port operations; and (v) expansion of the reefer platforms to increase refrigerated container storage capacity.

At Tecon Vila do Conde, R\$ 6.7 million were invested in 2Q25, with highlights including (i) the acquisition of a new Mobile Harbor Crane (MHC); and (ii) assembly and installation works to expand general cargo storage capacity.

At Tecon Imbituba, R\$ 2.3 million were invested, focusing on operational maintenance, construction of a new administrative center, and implementation of new systems.

At Santos Brasil Logística, investments totaled R\$ 6.5 million in 2Q25, aimed at acquiring new operational equipment, including four reach stackers for the bonded warehouses and 12 trucks to strengthen the fleet dedicated to port transportation.

The liquid bulk terminals received a R\$26.6 million investment in 2Q25 for the construction of the greenfield terminal (TGL 02). This project is on track to increase the terminals' tank capacity by 80,000 m³ by the end of 2025.



Container and General Cargo

Operating data

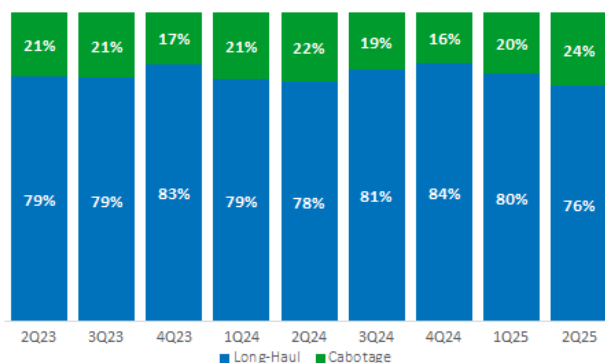
	2Q25	2Q24	Δ (%)	6M25	6M24	Δ (%)
Containers (units)						
Quay	382,398	369,401	3.5%	766,288	702,832	9.0%
Full containers	265,768	277,392	-4.2%	557,990	528,799	5.5%
Empty containers	116,630	92,009	26.8%	208,298	174,033	19.7%
Warehousing operations	45,498	42,790	6.3%	97,527	78,250	24.6%
General Cargo (tons)	21,378	22,089	-3.2%	71,050	56,993	24.7%

	2Q25	2Q24	Δ (%)	6M25	6M24	Δ (%)
Tecon Santos	340,900	323,983	5.2%	682,590	620,410	10.0%
Full containers	240,528	249,833	-3.7%	506,743	478,615	5.9%
Empty containers	100,372	74,150	35.4%	175,847	141,795	24.0%
Tecon Imbituba	18,529	23,225	-20.2%	40,447	36,858	9.7%
Full containers	11,761	14,646	-19.7%	25,341	22,992	10.2%
Empty containers	6,768	8,579	-21.1%	15,106	13,866	8.9%
General cargo (tons)	21,378	22,089	-3.2%	71,050	56,993	24.7%
Tecon Vila do Conde	22,969	22,193	3.5%	43,251	45,564	-5.1%
Full containers	13,479	12,913	4.4%	25,906	27,192	-4.7%
Empty containers	9,490	9,280	2.3%	17,345	18,372	-5.6%

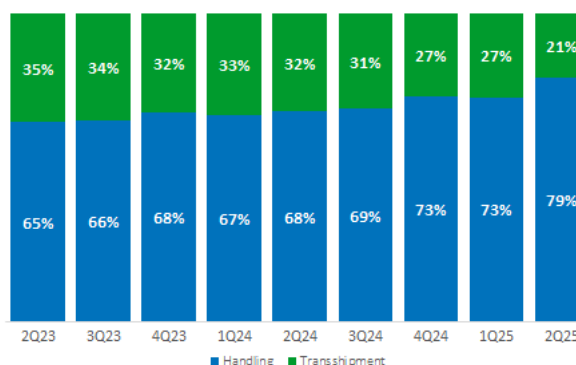
Consolidated: in 2Q25, Santos Brasil's Container and General Cargo Terminals handled 382.398 containers (+3.5% YoY), with higher volumes at Tecon Santos (+5.2%) and Tecon Vila do Conde (+3.5%). Consolidated growth was limited by a 35.4% drop in transshipment, which accounted for 21% of total throughput versus 32% in 2Q24. Cabotage represented 23.8% of total volume in 2Q25 (vs. 20% in 1Q25 and 21% in 2Q24) and grew 17.0% YoY, boosted by the launch of Mercosul Line's BRACO and PLATA services at Tecon Santos and increased agricultural commodity shipments at Tecon Imbituba. Long-haul volume remained stable (-0.1% YoY), mainly due to lower transshipment at Tecon Santos and omitted calls at Tecon Imbituba, making up 76.2% of consolidated throughput (vs. 80% in 1Q25 and 79% in 2Q24). Excluding transshipment, imports rose 16.9% YoY and exports grew 14.6% YoY, primarily driven by a higher share of empty containers.

Consolidated mix of container handling (%)

Long-Haul vs. Cabotage



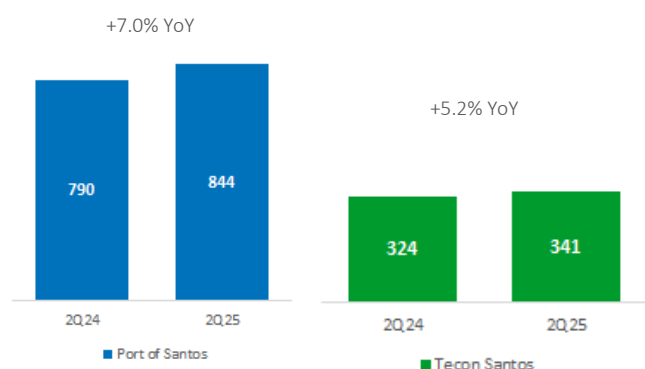
Handling vs. Transshipment



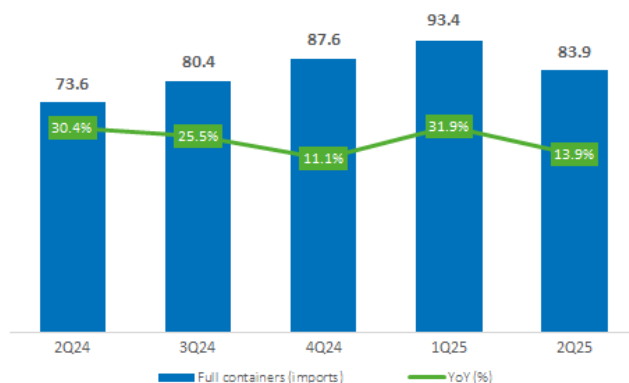
Tecon Santos: in 2Q25, Tecon Santos handled 340,900 containers, up 5.2% YoY, mainly driven by cabotage (27.2% YoY), which was increased by the new Mercosul Line's BRACO and PLATA services (CMA CGM Group). Long-haul volume grew 0.6% YoY, despite fewer calls in April, with a volume recovery from May following the launch of the new SEAS3 service, connecting Asia and the East Coast of South America. Tecon Santos' imports rose 21.7% YoY, reflecting higher unloads of consumer goods, capital goods, auto parts, and chemicals. Exports increased 17.3% YoY, led by shipments of empty containers, primarily to China.

Regarding operational mix, 100,372 empty containers (+35.4% YoY) and 240,528 full containers (-3.7% YoY) were handled in 2Q25. Tecon Santos held 40.7% of market share at the Port of Santos in 2Q25 (vs. 45.5% in 1Q25 and 41.9% in 2Q24). The increase in Port of Santos' container throughput maintained the terminals' utilization rates at high levels, enabling Tecon Santos to operate 9 extra vessel calls in 2Q25.

Port of Santos³ vs. Tecon Santos container throughput ('000)



Tecon Santos full-import container throughput ('000)



Tecon Imbituba: 18,529 containers handled in 2Q25, down 20.2% YoY, on the back of a sharp drop in long-haul volume (-48.8% YoY). Imports fell 71.4% YoY, and exports were 27.8% lower YoY, reflecting four omitted calls from the Brazex and Carioca services after the shipping lines responsible for these services adjusted their routing schedules. Additionally, the average volume of vessel consignments decreased due to omitted calls at other congested ports along the shipping route.

On the other hand, cabotage showed positive performance, with a 5.0% YoY increase in 2Q25. Shipments grew 13.0% YoY, driven by the recovery of rice production in the northern region of Rio Grande do Sul, which had been heavily impacted by heavy rains in April 2024, as well as the rebound of agricultural commodity shipments that were affected by weather conditions in 2Q24.

The General Cargo Terminal (TCG Imbituba) handled 21,378 tons in 2Q25, a 3.2% YoY decline due to cargo migration to other terminals in the South region. Operations are currently focused on fertilizer imports.

Tecon Vila do Conde: handled 22,969 containers in 2Q25, a 3.5% YoY increase. The highlight was the long-haul performance, up 26.3% YoY, mainly driven by a 61.4% YoY increase in imports and a 10.4% YoY rise in exports. Despite initial impacts during the quarter caused by omitted calls, especially from the Manaus Shuttle and NEFGUI services in April and May, due to congestion at other ports in the rotation, conditions began to improve in June with more regular vessel calls and higher average consignments. On the other hand, cabotage volume declined 28.7% YoY, mainly due to lower shipments of empty containers.

Warehousing: in 2Q25, warehousing at the terminals totaled 45,498 containers, up 6.3% YoY, mainly due to the higher volume of full container imports at Tecon Santos (+13.9% YoY) and a higher retention rate at the terminal, which reached 51% (vs. 49% in 2Q24 and 53% in 1Q25), with an average dwell time⁴ of 13.5 days (vs. 11.1 days in 2Q24 and 13.3 days in 1Q25). The Customs Clearance (DSA) regime, which allows the registration of the Import Declaration before discharge at the destination, had an impact of 0.50 day on the import warehousing dwell time at Tecon Santos in 2Q25.

³ Data published by the Santos Port Authority (APS).

⁴ Average dwell time for container or vehicle storage.

Economic-financial data

R\$ milhões	2Q25	2Q24	Δ (%)	6M25	6M24	Δ (%)
Gross Revenue	778.4	605.6	28.5%	1,569.9	1,166.8	34.5%
Quay operations	498.2	399.0	24.9%	970.2	781.5	24.1%
Warehousing operations	280.1	206.7	35.5%	599.7	385.3	55.6%
Net Revenue	695.7	543.8	27.9%	1,402.1	1,043.0	34.4%
Quay operations	457.9	367.1	24.7%	891.3	718.1	24.1%
Warehousing operations	237.7	176.7	34.6%	510.8	324.9	57.2%
Operating Costs	-279.6	-246.1	13.6%	-548.6	-461.0	19.0%
Handling Costs	-52.4	-37.8	38.4%	-103.4	-72.9	41.9%
<i>Fuels, lubricants, and electricity</i>	-21.5	-16.4	31.4%	-42.5	-31.5	34.9%
<i>Outsourced labor</i>	-9.8	-8.9	10.8%	-20.8	-16.6	25.2%
<i>Other Handling costs</i>	-21.0	-12.6	67.0%	-40.1	-24.7	62.1%
Personnel costs	-119.9	-110.8	8.2%	-236.7	-204.3	15.9%
Maintenance	-23.2	-20.4	13.8%	-42.0	-35.7	17.7%
Depreciation and amortization	-55.4	-50.0	10.7%	-107.4	-99.9	7.5%
Other costs	-28.8	-27.0	6.5%	-59.1	-48.2	22.5%
Operating Expenses	-34.2	-39.6	-13.5%	-68.9	-74.0	-6.9%
Selling	-21.8	-17.0	28.6%	-39.8	-30.0	32.6%
General and administrative	-12.3	-22.5	-45.2%	-28.9	-43.8	-34.1%
Depreciation and amortization	-0.1	-0.1	18.9%	-0.2	-0.1	37.1%
EBITDA	437.3	308.3	41.9%	892.2	608.1	46.7%
<i>EBITDA Margin</i>	62.9%	56.7%	6.2 p.p.	63.6%	58.3%	5.3 p.p.
Non-recurring items	-0.9	9.3	-	-0.9	9.3	-
Recurring EBITDA	436.4	317.6	37.4%	891.3	617.4	44.4%
Recurring EBITDA margin	62.7%	58.4%	4.3 p.p.	63.6%	59.2%	4.4 p.p.

Net Revenue

In 2Q25, net revenue from container and general cargo terminals reached R\$ 695.7 million, up 27.9% YoY, mainly due to higher quay revenue (+24.7% YoY) and warehousing revenue (+34.6% YoY). This revenue growth in both operations reflected higher volumes handled and increase in average ticket. Tecon Santos' 2Q25 net revenue grew 34.9% YoY and accounted for 90.3% of container and general cargo terminals' net revenue (vs. 85.7% in 2Q24 and 90.2% in 1Q25), driven by increases in both quay and warehousing revenue. Tecon Vila do Conde's net revenue declined 1.9% YoY, while Tecon Imbituba's net revenue dropped 27.4% YoY in 2Q25.

Operating Costs

Container and general cargo terminals' operating costs totaled R\$ 279.6 million in 2Q25 (+13.6% YoY), mainly due to (i) higher handling costs (+38.4% YoY), driven by volume growth, resulting in more spending with fuel, lubricants, and electricity (+31.4%), dock labor (+10.8%), and other handling-related expenses (+67.0%), e.g. freight costs for external container pickup. Personnel costs rose 8.2% YoY due to additional hires at Tecon Santos to meet increased demand and adjust the workforce to align with the terminal's expanded capacity. Maintenance costs rose 13.8% YoY, reflecting intensified preventive maintenance on quay and yard equipment. Depreciation and amortization costs grew 10.7% YoY, due to higher depreciation of operational assets, e.g. vehicles and handling equipment. Lastly, other costs increased 6.5% YoY, mainly due to higher spending on equipment rentals and outsourced services, e.g. site security.

Operating Expenses

Container and general cargo terminals' operating expenses decreased by 13.5% YoY in 2Q25, totaling R\$ 34.2 million. In 2Q25, non-recurring income of R\$ 929 thousand related to the sale of yard equipment was recognized. However, the comparison base was affected by a non-recurring expense of R\$ 9.2 million in 2Q24. Excluding the non-recurring effects in 2Q25 and 2Q24, G&A expenses remained stable YoY. Selling expenses increased by 37.9% YoY, in line with the higher volume handled.

EBITDA

In 2Q25, Container and General Cargo Terminals' EBITDA reached R\$ 437.3 million, up 41.9% YoY, with an EBITDA margin of 62.9% (+6.2 p.p. YoY). Excluding non-recurring effects, 2Q25 EBITDA reached R\$ 436.4 million (+37.4% YoY), with an EBITDA margin of 62.7% (+4.3 p.p. YoY).



Santos Brasil Logística

Operating Data

	2Q25	2Q24	Δ (%)	6M25	6M24	Δ (%)
Bonded warehousing						
Containers stored	16,378	17,480	-6.3%	32,911	34,122	-3.5%
Distribution Center						
Pallets handled	43,582	115,107	-62.1%	74,178	285,117	-74.0%

Bonded Warehousing: Santos Brasil Logística stored 16,378 containers in its bonded warehouses in 2Q25, down 6.3% YoY. This performance was due the high comparison base of 2Q24, when imports at the Port of Santos registered a strong growth.

Distribution Center: the handling volume at São Bernardo do Campo Distribution Center totaled 43,582 pallets in 2Q25, a 62.1% YoY decline, still impacted by the discontinuation of significant contracts throughout 2024.

Economic-financial data

R\$ million	2Q25	2Q24	Δ (%)	6M25	6M24	Δ (%)
Gross Revenue	146.6	139.2	5.3%	295.8	273.3	8.2%
Bonded Warehousing	126.0	108.7	15.9%	257.3	217.3	18.4%
Distribution Center	2.8	9.4	-70.6%	4.9	19.7	-75.3%
Other	17.8	21.1	-15.9%	33.6	36.3	-7.5%
Net Revenue	123.5	116.2	6.3%	249.5	228.8	9.0%
Bonded Warehousing	107.9	92.0	17.3%	220.4	184.2	19.6%
Distribution Center	2.4	8.2	-70.5%	4.3	17.3	-75.3%
Other	13.1	15.9	-17.6%	24.8	27.3	-9.1%
Operating Costs	-65.8	-58.3	13.0%	-122.1	-112.2	8.9%
Handling Costs	-21.2	-19.7	7.2%	-38.4	-37.1	3.4%
Fuels, lubricants, and electricity	-3.0	-2.9	4.9%	-5.9	-5.7	4.2%
Freight	-14.5	-14.0	3.5%	-26.2	-25.9	1.0%
Other Handling costs	-3.7	-2.9	27.6%	-6.3	-5.5	14.0%
Personnel costs	-14.1	-14.8	-4.5%	-27.3	-29.4	-7.1%
Outsourced services	-8.4	-8.7	-3.9%	-16.5	-17.0	-3.2%
Depreciation and amortization	-4.8	-4.6	4.7%	-9.8	-9.2	7.0%
Other costs	-17.3	-10.4	66.3%	-30.2	-19.5	54.7%
Operating Expenses	-37.9	-34.3	10.6%	-75.9	-67.0	13.2%
Selling	-34.1	-29.5	15.5%	-69.0	-58.8	17.2%
General and administrative	-3.7	-4.6	-20.0%	-6.8	-8.0	-15.3%
Depreciation and amortization	-0.1	-0.1	-21.4%	-0.2	-0.2	-21.9%
EBITDA	24.7	28.4	-13.1%	61.5	59.1	4.1%
EBITDA Margin	20.0%	24.4%	-4.4 p.p.	24.6%	25.8%	-1.2 p.p.
Non-recurring items	-0.8	1.3	-	-0.8	1.3	-
Recurring EBITDA	23.9	29.7	-19.5%	60.7	60.4	0.5%
Recurring EBITDA margin	19.4%	25.6%	-6.2 p.p.	24.3%	26.4%	-2.1 p.p.

Net Revenue

In 2Q25, despite the decline in stored volumes and pallet handling, Santos Brasil Logística's net revenue grew 6.3% YoY, totaling R\$ 123.5 million. The performance was mainly driven by bonded warehousing operations, whose net revenue increased 17.3% YoY, due to a higher average ticket, which reflected: (i) replacement of low-ticket customers by contracts with higher average ticket, (ii) longer dwell time, and (iii) better mix of less-than-container load (LCL) cargo. On the other hand, the Distribution Center's net revenue fell 70.5% YoY, reflecting contract terminations throughout 2024 and early 2025, resulting in a significant volume reduction. The other revenue line decreased 17.6% YoY, impacted by fewer road transport trips.

Operating Costs

Santos Brasil Logística's operating costs totaled R\$ 65.8 million in 2Q25, an increase of 13.0% YoY. The higher variation was observed in the other cost line, which grew by 66.3% YoY, driven by higher expenses with equipment maintenance and fees for container pickup from other port terminals to the Company's bonded warehouses. Handling costs also increased (+7.2% YoY), reflecting higher variable costs such as fuel, lubricants, and electricity (+4.9% YoY), freight (+3.5% YoY) and other handling costs (+27.6% YoY). On the other hand, personnel costs decreased by 4.5% YoY, resulting from the reduction in the Distribution Center's operations. Costs with outsourced services fell by 3.9% YoY, mainly due to reduced expenses with drivers. Finally, depreciation and amortization costs increased by 4.7% YoY, due to higher depreciation of assets and operational equipment.

Operating Expenses

In 2Q25, Santos Brasil Logística's Operating Expenses totaled R\$ 37.9 million, an increase of 10.6% YoY, driven by 15.5% YoY growth in selling expenses, reflecting new contracts with higher average ticket and an improved cargo mix with higher added value, which increased sales commission expenses. In 2Q25, there was a gain of R\$ 798 thousand with the sale of equipment at the bonded warehouses and São Bernardo Distribution Center. Excluding this effect, G&A expenses decreased by 23.8% YoY, reflecting lower personnel expenses. Depreciation and amortization expenses fell 21.4% YoY.

EBITDA

Santos Brasil Logística's EBITDA totaled R\$ 24.7 million in 2Q25, a decline of 13.1% YoY, with an EBITDA margin of 20%, down by 4.4 p.p. YoY. Recurring EBITDA, which excludes the non-recurring events, was R\$ 23.9 million in 2Q25 (-19.5% YoY), with an EBITDA margin of 19.4% (-6.2 p.p. YoY).



Vehicle Terminal (TEV)

Operating Data

	2Q25	2Q24	Δ (%)	6M25	6M24	Δ (%)
Vehicles (units)	63,084	47,458	32.9%	121,266	87,858	38.0%
Export	59,171	40,906	44.7%	114,235	77,470	47.5%
Imports	3,913	6,552	-40.3%	7,031	10,388	-32.3%
Light	55,220	41,402	33.4%	107,143	76,353	40.3%
Heavy	7,864	6,056	29.9%	14,123	11,505	22.8%

Vehicles Handled: in 2Q25, the Vehicle Terminal handled 63,084 vehicles, representing a 32.9% YoY growth. The performance was primarily driven by a 44.7% increase in exports, reflecting continued strong demand for light vehicles in Latin America, especially in the Argentine market. Exports of heavy vehicles, such as buses and agricultural machinery, also positively contributed to the terminal's performance. The mix of heavy vehicle remained sound in 2Q25, accounting for 12.5% of the total volume handled (vs. 12.8% in 2Q24 and 13.5% in 1Q25). Vehicle imports declined by 40.3% in 2Q25 vs. 2Q24. The impact was attributed to an elevated dwell time in 2Q24, which stemmed from delays in the vehicle clearance procedure managed by a federal agency.

Economic-financial data

R\$ milhões	2Q25	2Q24	Δ (%)	6M25	6M24	Δ (%)
Gross Revenue	49.1	39.5	24.4%	89.1	66.6	33.9%
Net Revenue	40.8	33.8	20.6%	74.3	56.7	31.0%
Operating Costs	-14.2	-12.6	12.3%	-28.1	-23.6	19.0%
Handling costs	-7.9	-5.5	43.3%	-15.4	-10.5	46.1%
Depreciation and amortization	-5.0	-4.9	3.2%	-10.0	-9.7	3.2%
Other costs	-1.3	-2.3	-43.3%	-2.7	-3.4	-20.4%
Operating Expenses	-2.5	-1.7	49.2%	-4.5	-3.7	23.5%
Selling	-1.9	-1.2	65.2%	-3.5	-2.2	61.1%
General and administrative	-0.6	-0.5	12.1%	-1.1	-1.5	-29.3%
EBITDA	29.2	24.4	19.5%	51.7	39.2	31.9%
EBITDA Margin	71.5%	72.1%	-0.7 p.p.	69.6%	69.1%	0.5 p.p.

Net Revenue

TEV's net revenue reached R\$ 40.8 million in 2Q25, up 20.6% YoY. The performance was driven by (i) higher volumes of light vehicle exports to Latin America; (ii) growth in imports and exports of heavy vehicles, which have higher average ticket; and (iii) successful contract renegotiations carried out throughout 2024 and early 2025.

Operating Costs

Operating Costs totaled R\$ 14.2 million in 2Q25, up 12.3% YoY. This growth was mainly driven by a 43.3% YoY rise in handling costs, in line with the increase in volumes. Depreciation and amortization costs increased 3.2% YoY and other costs were down 43.3% YoY, due to reductions in equipment rental, insurance, and damage expenses.

Operating Expenses

TEV's operating Expenses totaled R\$ 2.5 million in 2Q25, representing a 49.2% YoY increase, with 65.2% YoY rise in selling expenses, due to higher commission payments resulted from the increased volume handled.

EBITDA

Vehicle Terminal's EBITDA totaled R\$ 29.2 million in 2Q25, representing a 19.5% YoY increase, with an EBITDA margin of 71,5% (-0.7p.p. YoY), driven by the solid operational performance described above.



Liquid Bulk Terminals

Operating Data

	2Q25	2Q24	Δ (%)	6M25	6M24	Δ (%)
Liquid Bulk (m³)						
Handling	244,927	182,566	34.2%	463,161	427,554	8.3%

Liquid Bulk Terminals handled 244,927 m³ of fuels in 2Q25, representing a 34.2% YoY increase. The quarter was marked by the completion of the planned capacity expansion, which enabled the attraction of new clients and the expansion of the scope of active contracts.

As of June 2025, there was a change in the methodology for accounting stored volumes, aimed at more accurately reflecting the actual operation of the terminals. Previously, volume was recorded only after the cargo was nationalized; under the new methodology, volumes are now accounted at the moment the cargo is transferred to the storage tanks, regardless of its nationalization status.

Economic-financial data

R\$ million	2Q25	2Q24	Δ (%)	6M25	6M24	Δ (%)
Gross Revenue	31.0	14.2	118.4%	56.1	29.3	91.3%
Storage operations	31.0	14.2	118.4%	56.1	29.3	91.3%
Net Revenue	27.2	12.2	123.4%	48.7	25.2	93.7%
Storage operations	27.2	12.2	123.4%	48.7	25.2	93.7%
Operating Costs	-13.6	-8.4	62.4%	-28.0	-17.4	61.1%
Handling costs	-0.8	-0.8	-2.9%	-3.3	-2.0	63.9%
Personnel costs	-3.3	-2.6	27.8%	-6.0	-4.7	27.5%
Depreciation and amortization	-8.9	-4.3	106.7%	-16.4	-8.5	93.4%
Other costs	-0.7	-0.7	-4.7%	-2.3	-2.2	5.7%
Operating Expenses	-1.5	-0.9	69.6%	-3.1	-1.5	103.3%
Selling	-0.4	-0.1	482.6%	-0.7	-0.4	86.8%
General and administrative	-1.1	-0.8	39.6%	-2.2	-0.9	128.2%
Depreciation and amortization	-0.1	-0.1	1.2%	-0.2	-0.2	0.8%
EBITDA	21.0	7.3	189.2%	34.2	14.9	129.4%
EBITDA Margin	77.2%	59.6%	17.5 p.p.	70.2%	59.2%	10.9 p.p.

Net Revenue

Net revenue from Liquid Bulk Terminals totaled R\$ 27.2 million in 2Q25, up 123.4% YoY, mainly due the acquisition of new clients and the expansion of existing contracts.

Operating Costs

Operating costs from Liquid Bulk Terminals totaled R\$ 13.6 million (+62.4% YoY), chiefly driven by higher personnel expenses (+27.8% YoY), due to staff expansion to support increased installed capacity, and by higher depreciation and amortization costs (+106.7 YoY), reflecting a larger asset base due to the terminals' capacity expansions.

Operating Expenses

In 2Q25, Liquid Bulk Terminals' operating expenses totaled R\$ 1.5 million (+69.6% YoY), mainly due to higher spending on consulting services, and increased personnel expenses resulting from new hires throughout the first half of 2025.

EBITDA

Liquid Bulk Terminals' EBITDA reached R\$ 21.0 million in 2Q25 (+189.2% YoY), with an EBITDA margin of 77.2% (+17.5 p.p. YoY).



Corporate

Economic-financial data

R\$ million	2Q25	2Q24	Δ (%)	6M25	6M24	Δ (%)
Corporate Expenses	-56.5	-31.6	78.5%	-88.9	-64.4	38.0%
General and administrative	-55.4	-30.6	81.3%	-86.8	-62.2	39.4%
Depreciation and amortization	-1.1	-1.1	-1.0%	-2.1	-2.2	-2.6%
EBITDA	-55.4	-30.6	81.3%	-86.8	-62.2	39.4%

Operating Expenses

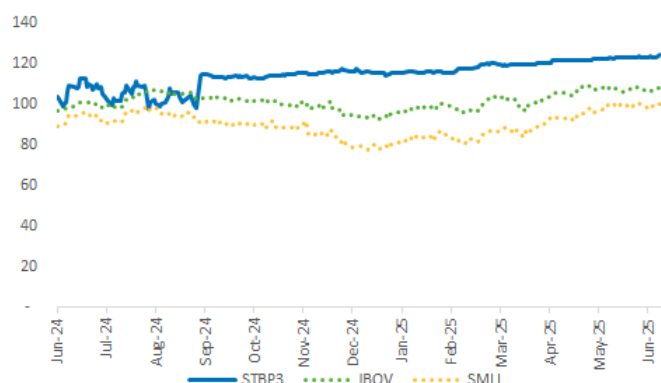
Corporate expenses totaled R\$ 56.6 million in 2Q25, up 78.5% YoY, chiefly driven by one-off higher personnel expenses.



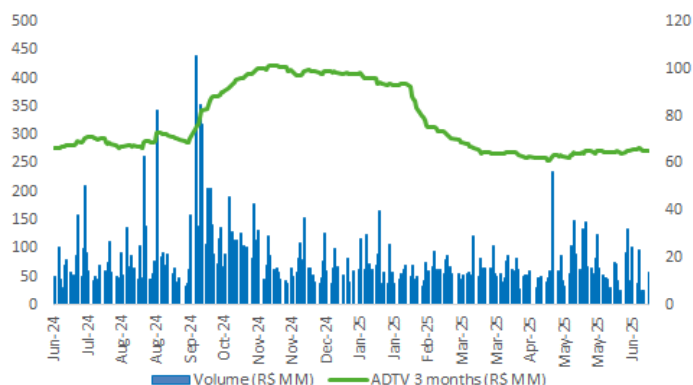
Capital Market

In 2Q25, Santos Brasil shares (STBP3) appreciated by 3.9% YoY, underperforming the Ibovespa and Small Cap Index (SMLL), which rose 6.6% and 16.1%, respectively. Year-to-date through June 30, STBP3 had gained 7.5%. In terms of liquidity, the average daily traded volume (ADTV) for the first half of 2025 reached R\$64.9 million, a 9.7% YoY increase.

Stock Performance (100 = 06/28/2025)



Trading volume (R\$ MM)



Earnings Distribution

The table below shows the distribution of earnings to shareholders in recent years:

Fiscal Year	Event	Amount per share (R\$)	Total amount distributed (R\$ MM)	Date of payment	Payout ⁵
2021	Dividends	0.146988	126.8	12/30/2021	
2021	IOC	0.112966	97.4	05/10/2022	95%
2021	Dividends	0.039376	34.0	03/31/2022	
2022	Dividends	0.378066	326.5	09/16/2022	
2022	Dividends	0.075488	65.2	11/23/2022	
2022	IOC	0.151297	130.6	11/30/2022	
2022	IOC	0.014695	12.7	01/16/2023	136%
2022	Dividends	0.035873	31.0	05/15/2023	
2022	Dividends	0.014979	12.9	05/15/2023	
2023	Dividends	0.007434	6.4	07/31/2023	
2023	IOC	0.042985	37.1	07/31/2023	
2023	Dividends	0.061318	53.0	08/31/2023	
2023	IOC	0.042458	36.7	08/31/2023	
2023	Dividends	0.112023	96.8	11/13/2023	95%
2023	IOC	0.040823	35.3	11/13/2023	
2023	Dividends	0.045590	39.4	01/05/2024	
2023	IOC	0.038216	33.0	01/08/2024	
2023	Dividends	0.163767	141.4	04/04/2024	
2024	Dividends	0.068722	59.4	06/14/2024	
2024	IOC	0.034270	34.9	06/14/2024	
2024	Dividends	0.201049	173.7	07/27/2024	
2024	IOC	0.041177	35.6	08/27/2024	
2024	Dividends	0.146697	126.7	11/13/2024	100%
2024	IOC	0.042675	36.9	11/13/2024	
2024	IOC	0.046088	39.6	01/09/2025	
2024	Dividends	0.273285	235.2	03/17/2025	

⁵ The payout is calculated by dividing dividends/IOC by net income for the fiscal year. N.A.: fiscal years in which the Company recorded net loss.



Santos Brasil closed 2Q25 reinforcing its commitment to the best environmental, social, and corporate governance practices, aligning initiatives with long-haul strategy and sustainable value creation for all stakeholders.

During the quarter, the Company advanced its environmental agenda through structural actions and awareness campaigns. The **Aterro Zero project**, using biodigesters and directing waste to the Urban Waste-Derived Fuel system (CDRU), was regionally recognized as one of the best sustainable practices in the area at **Grupo Tribuna's ESG Award**. Since implementation, it reduced landfill waste by 63%, demonstrating Santos Brasil's commitment to circular economy. In June, the **2024 Sustainability Report** was published, highlighting key environmental advances such as launching the **Climate Transition Plan**, setting new **Net Zero** targets, removing over 7 tons of waste from beaches, rivers, and oceans via volunteer work and socio-environmental projects, and training 300+ youths in the **Formare Program** since 2009, with 121 hired by the Company. Certifications **ISO 37001** (Anti-Bribery Management System) and **ISO 37301** (Compliance Management System), among others like **ISE B3, ICO2, IGPTW B3, S&P/B3 Brasil ESG, and B score on CDP (Carbon Disclosure Project)**, reaffirm its commitment to ethics, integrity, and compliance with highest international standards.

As part of World Environment Day (June 5) actions, the Company launched the documentary **The Phantom Cycle** in partnership with Instituto Gremar, addressing human impacts on oceans. It also held the **2nd mangrove cleanup** in Santos (SP), with 24 volunteers collecting 651 kg of waste, a swap fair with locals, and a textile waste reuse workshop. Environment Week and Recycling Week engaged employees across all units with educational activities, talks, and interactive games promoting daily sustainable practices. During the quarter, Santos Brasil partnered with **Blue Keepers**, a **UN Global Compact** initiative, strengthening efforts against ocean plastic pollution.

On the social front, Santos Brasil maintained focus on well-being, inclusion, and people development. The **3rd Tech Day** reinforced innovation culture and digital leadership. The company also hosted the **Santos Brasil Conecta** talk on "Health and Safety Beyond PPE," focusing on risk psychology and mental health's impact on work routines.

During Green April, guidelines on accident prevention and safety best practices were shared. Flu vaccination campaigns took place across all operational units. In May, Mother's Month, the Company held commemorative events and opened a new **breastfeeding support space**, providing greater comfort and assistance to lactating employees.

Focusing on diversity appreciation, the Company held the **4th Diversity and Inclusion Census**, supporting affirmative policies, training, and programs like female mentorship and leadership representation increase. It also promoted activities during LGBTQIA+ Visibility Month, emphasizing respect, recognition, and equal rights.

Youth training remains a key pillar of the social agenda: Formare Program participants volunteered in **Projeto Ondas**, creating a special day for 41 children. Santos Brasil also launched the **2025 Municipal Incentivized Projects Bank**, expanding its local impact.

Integration activities included the Tribuna FM run, with 400 employees participating, and the **Porto em Família program**, held for the first time at Tecon Vila do Conde (PA). Thirty-five employees' family members joined, getting a close look at daily operations and terminal facilities.

The Company remained listed in the **Business Sustainability Index (ISE B3)** portfolio, ranking 63rd in its 20th edition, and has been in the **Carbon Efficient Index (ICO2)** for the fourth consecutive year. Santos Brasil also continues as a UN Global Compact signatory since 2013.

During the quarter, the company was a **finalist in Qlik Connect 2025**, a leading global data analytics innovation event, in the Data Mastery category, recognizing firms with high analytical maturity and data-to-business value capability. The Company also won the **2024 Broadcast Empresas Award**, including in the categories of Sustainability, Novo Mercado, and Small Cap, consolidating its market and investor performance. Santos Brasil was recognized as the overall champion, standing out as the publicly traded company that created the most value for its shareholders in 2024.

We continued investing in actions developed throughout the period, reflecting ongoing commitment to business sustainability, environmental respect, care for people, and integrity in all operations.

These initiatives can also be followed in the [Sustainability Report](#).

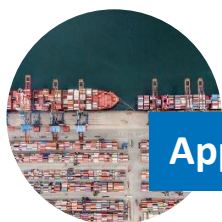
Below, a table with the environmental indicators:

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2Q24	2Q25
CO₂ emissions (tons)	31,437	31,556	32,297	33,515	29,452	34,269	27,891	25,024	31,681	7,555	7,233
Water Consumption (m³)	84,817	110,041	82,724	74,176	67,776	65,224	58,884	57,923	75,894	19,918	18,005
Waste (tons)	602	491	573	538	457	482	477	454	166	23	20

Emission: 4.3% YoY reduction, mainly driven by lower LPG consumption in Logistics operations, as some equipment started running on electric power.

Water: 9.6% YoY reduction, chiefly driven by faucet replacements with low-consumption models in Logistics units, besides inspections and leak monitoring across all Company assets. Notably, Tecon Santos reuses water from its biological treatment system.

Waste: 13.0% YoY reduction, chiefly driven by biodigester use in units with cafeterias, besides waste sent to the Urban Waste-Derived Fuel (CDRU) system.



Appendix

Consolidated Income Statement by business unit – 2Q25 (R\$ thousand)

	Container and General Cargo Terminals	Logistics	TEV	Liquid Bulk Terminals	Corporate	Eliminations	Consolidated
Gross operating revenue	778,379	146,558	49,101	31,004	-	(6,700)	998,342
(-) Deductions	(82,724)	(23,107)	(8,313)	(3,811)	-	522	(117,433)
Net operating revenue	695,655	123,451	40,788	27,193	-	(6,178)	880,909
(-) Operating costs	279,571	65,803	14,192	13,603	-	(6,180)	366,989
Variable/fixed costs	224,187	60,958	9,170	4,748	-	(6,180)	292,883
Depreciation/amortization	55,384	4,845	5,022	8,855	-	-	74,106
Gross profit	416,084	57,648	26,596	13,590	-	2	513,918
(-) Operating expenses	34,222	37,903	2,464	1,547	56,461	-	132,597
Selling expenses	21,794	34,109	1,908	402	-	-	58,213
G&A expenses	12,340	3,713	556	1,061	55,394	-	73,064
Depreciation/amortization	88	81	-	84	1,067	-	1,320
EBIT	381,862	19,745	24,132	12,043	(56,461)	2	381,321
Depreciation/amortization	55,472	4,926	5,022	8,939	1,067	-	75,426
EBITDA	437,334	24,671	29,154	20,982	(55,394)	-	456,747
EBITDA proforma⁶	402,571	21,498	24,318	18,265	(55,485)	-	411,168
(+) Financial result	-	-	-	-	(97,751)	-	(97,751)
(-) Income and social contribution taxes	-	-	-	-	(90,193)	-	(90,193)
Net Income	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	193,377

Consolidated Income Statement by business unit – 2Q24 (R\$ thousand)

	Container and General Cargo Terminals	Logistics	TEV	Liquid Bulk Terminals	Corporate	Eliminations	Consolidated
Gross operating revenue	605,641	139,192	39,467	14,193	-	(3,365)	795,128
(-) Deductions	(61,873)	(23,015)	(5,652)	(2,022)	-	266	(92,296)
Net operating revenue	543,768	116,177	33,815	12,171	-	(3,099)	702,830
(-) Operating costs	246,051	58,255	12,643	8,376	-	(3,100)	322,230
Variable/fixed costs	196,018	53,627	7,775	4,091	-	(3,100)	258,411
Depreciation/amortization	50,033	4,628	4,868	4,285	-	-	63,814
Gross profit	297,717	57,922	21,172	3,795	-	-	380,600
(-) Operating expenses	39,553	34,271	1,651	912	31,636	-	108,030
Selling expenses	16,951	29,527	1,155	69	-	-	47,702
G&A expenses	22,528	4,641	496	760	30,558	-	58,983
Depreciation/amortization	74	103	-	83	1,078	-	1,338
EBIT	258,164	23,651	19,521	2,883	(31,636)	-	272,569
Depreciation/amortization	50,107	4,731	4,868	4,368	1,078	-	65,152
EBITDA	308,271	28,382	24,389	7,251	(30,558)	-	337,735
EBITDA proforma⁶	277,609	25,456	21,054	5,685	(31,744)	-	298,060
(+) Financial result	-	-	-	-	(31,329)	-	(31,329)
(-) Income and social contribution taxes	-	-	-	-	(69,502)	-	(69,502)
Net Income	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	171,739

⁶With the adoption of IFRS 16, the EBITDA of port terminals and Santos Brasil Logística no longer reflects expenses with leases and rents. Aiming at maintaining the comparative analysis with prior periods and more accurately reflecting the operating “cash” result of the Company, we calculated the “proforma EBITDA”, which subtracts the lease and rent expenses from the reported EBITDA.

Consolidated Income Statement by business unit – 6M25 (R\$ thousand)

	Container and General Cargo Terminals	Logistics	TEV	Liquid Bulk Terminals	Corporate	Eliminations	Consolidated
Gross operating revenue	1,569,886	295,754	89,128	56,124	-	(10,879)	2,000,013
(-) Deductions	(167,790)	(46,278)	(14,836)	(7,391)	-	843	(235,452)
Net operating revenue	1,402,096	249,476	74,292	48,733	-	(10,036)	1,764,561
(-) Operating costs	548,647	122,125	28,084	28,046	-	(10,038)	716,864
<i>Variable/fixed costs</i>	441,214	112,292	18,042	11,637	-	(10,038)	573,147
<i>Depreciation/amortization</i>	107,433	9,833	10,042	16,409	-	-	143,717
Gross profit	853,449	127,351	46,208	20,687	-	2	1,047,697
(-) Operating expenses	68,868	75,888	4,548	3,064	88,856	-	241,224
<i>Selling expenses</i>	39,830	68,963	3,467	741	-	-	113,001
<i>G&A expenses</i>	28,868	6,763	1,081	2,156	86,756	-	125,624
<i>Depreciation/amortization</i>	170	162	-	167	2,100	-	2,599
EBIT	784,581	51,463	41,660	17,623	(88,856)	2	806,453
<i>Depreciation/amortization</i>	107,603	9,995	10,042	16,576	2,100	-	146,316
EBITDA	892,184	61,458	51,702	34,199	(86,756)	2	952,769
EBITDA proforma⁷⁶	823,809	55,036	42,022	29,627	(86,938)	-	863,556
(+) Financial result	-	-	-	-	(209,931)	-	(209,931)
(-) Income and social contribution taxes	-	-	-	-	(204,687)	-	(204,687)
Net Income	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	391,835

Consolidated Income Statement by business unit – 6M24 (R\$ thousand)

	Container and General Cargo Terminals	Logistics	TEV	Liquid Bulk Terminals	Corporate	Eliminations	Consolidated
Gross operating revenue	1,166,797	273,284	66,575	29,344	-	(6,216)	1,529,784
(-) Deductions	(123,794)	(44,438)	(9,845)	(4,181)	-	494	(181,764)
Net operating revenue	1,043,004	228,846	56,729	25,163	-	(5,722)	1,348,018
(-) Operating costs	460,983	112,170	23,606	17,409	-	(5,723)	608,448
<i>Variable/fixed costs</i>	361,056	102,984	13,875	8,923	-	(5,723)	481,115
<i>Depreciation/amortization</i>	99,927	9,187	9,731	8,486	-	-	127,331
Gross profit	582,021	116,675	33,123	7,754	-	-	739,570
(-) Operating expenses	73,964	67,011	3,681	1,507	64,389	-	210,561
<i>Selling expenses</i>	30,035	58,821	2,152	397	0	-	91,405
<i>G&A expenses</i>	43,805	7,983	1,530	945	62,233	-	116,495
<i>Depreciation/amortization</i>	124	207	-	166	2,156	-	2,653
EBIT	508,057	49,664	29,441	6,247	(64,389)	-	529,010
<i>Depreciation/amortization</i>	100,051	9,394	9,731	8,652	2,156	-	129,984
EBITDA	608,107	59,058	39,173	14,899	(62,233)	-	659,004
EBITDA proforma⁷	542,680	53,280	32,461	11,761	(62,233)	-	577,950
(+) Financial result	-	-	-	-	(60,319)	-	(60,319)
(-) Income and social contribution taxes	-	-	-	-	(149,178)	-	(149,178)
Net Income	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	319,513

⁷With the adoption of IFRS 16, the EBITDA of port terminals and Santos Brasil Logística no longer reflects expenses with leases and rents. Aiming at maintaining the comparative analysis with prior periods and more accurately reflecting the operating “cash” result of the Company, we calculated the “proforma EBITDA”, which subtracts the lease and rent expenses from the reported EBITDA.

Consolidated Balance Sheet (R\$ thousand)

ASSETS	06/30/2025	03/31/2025	12/31/2024	09/30/2024	06/30/2024
Total assets	5,519,519	5,297,700	5,541,642	6,955,838	4,819,053
Current assets	1,091,880	855,755	1,161,427	2,876,112	737,949
Cash and cash equivalents	571,788	381,980	730,094	2,435,380	309,153
Accounts receivable	438,078	398,618	359,401	370,378	369,387
Inventories	33,719	30,855	32,563	32,050	32,127
Other	48,295	44,302	39,369	38,304	27,282
Non-current assets	4,427,640	4,441,945	4,380,215	4,079,726	4,081,104
Judicial deposits	111,774	179,227	176,300	178,802	322,837
Other	109,787	132,605	136,981	122,717	116,076
Property, plant, and equipment	4,036,286	3,960,057	3,900,572	3,623,711	3,489,040
Intangible assets	169,792	170,056	166,362	154,496	153,151
LIABILITIES	06/30/2025	03/31/2025	12/31/2024	09/30/2024	06/30/2024
Total liabilities	5,519,519	5,297,700	5,541,642	6,955,838	4,819,053
Current liabilities	928,780	849,888	980,505	856,549	777,948
Social and labor obligations	94,002	75,988	107,450	105,076	83,993
Suppliers	140,043	154,259	181,870	144,103	138,254
Fiscal obligations	73,403	63,473	74,431	82,782	48,419
Loans and financing	167,521	121,775	159,566	115,469	115,646
Leases	453,608	434,248	420,832	408,987	391,520
Obligations with concession grantor	0	0	0	0	0
Other	203	145	36,356	132	116
Non-current liabilities	3,789,147	3,840,081	3,899,778	3,797,420	1,743,158
Loans and financing	2,516,933	2,505,603	2,566,314	2,450,638	422,044
Deferred taxes	21,227	16,627	16,509	18,937	19,948
Provisions	42,795	40,321	41,175	40,137	41,939
Actuarial liabilities	12,336	12,192	12,049	14,861	14,704
Leases	1,134,221	1,152,004	1,155,762	1,166,509	1,139,243
Other	61,634	113,334	107,969	106,338	105,280
Shareholders' equity	801,593	607,731	661,359	2,301,869	2,297,947
Paid-in capital	279,484	279,484	279,484	1,879,484	1,879,484
Capital reserves	-10,207	48,539	58,807	56,293	56,397
Profit reserves	115,759	56,527	63,133	110,615	113,432
Other comprehensive income (loss)	24,723	24,723	24,723	23,344	23,344
Additional proposed dividends	0	0	235,212	0	0
Earnings/loss accumulated	391,834	198,458	0	232,133	225,290

Statement of Cash Flows (R\$ thousand)

	2Q25	2Q24	Δ (%)	6M25	6M24	Δ (%)
	397,024	268,502	47.9%	689,840	469,070	47.1%
OPERATING CASH FLOW						
Cash from operations	483,469	360,725	34.0%	1,002,541	703,830	42.4%
Income (loss) before taxes and interest	283,567	241,240	17.5%	596,518	468,690	27.3%
Monetary and foreign-exchange variations	11,806	1,238	853.6%	51,031	3,368	1415.2%
Depreciation and amortization	75,425	65,160	15.8%	146,318	129,990	12.6%
Formation (reversal) of provision for contingencies	9,765	7,387	32.2%	13,209	12,781	3.3%
Share purchase option plan	17,345	2,588	570.2%	20,264	5,157	292.9%
Write-offs and income in the sale of permanent assets	(1,468)	810	-281.2%	(1,641)	443	-470.4%
Interest on debentures	44,375	3,947	1024.3%	90,028	7,300	1133.3%
Recognized Interest on Loans	5,494	81	6682.7%	12,266	183	6602.7%
Interest on financial investments	(536)	(219)	144.7%	(1,002)	(441)	127.2%
Post-employment benefit – Health care plans	144	157	-8.3%	287	313	-8.3%
Write-off and result on the right-of-use asse	-	(2,280)	-100.0%	-	(2,280)	-100.0%
Allowance (reversal) for doubtful accounts and bad debt losses	1,178	4,771	-75.3%	2,591	6,408	-59.6%
Interest on obligations with the concession grantor	-	13	-100.0%	-	141	-100.0%
Interest on lease – rents	36,374	35,832	1.5%	72,672	71,777	1.2%
Changes in assets and liabilities	(29,421)	(11,014)	167.1%	(131,788)	(63,212)	108.5%
(Increase) decrease in accounts receivable	(40,638)	(45,637)	-11.0%	(81,268)	(73,121)	11.1%
(Increase) decrease in inventories	(2,864)	(1,034)	177.0%	(1,156)	(976)	18.4%
(Increase) decrease in current tax assets	(3,676)	(92)	3895.7%	(7,243)	(779)	829.8%
(Increase) decrease in judicial deposits	67,452	21,702	210.8%	64,525	18,244	253.7%
(Increase) decrease in other assets	344	(6,487)	-105.3%	(2,869)	(9,868)	-70.9%
Increase (decrease) in suppliers	(14,493)	4,138	-450%	(38,050)	(7,859)	384%
Increase (decrease) in suppliers - drawee risk	-	-	-	-	-	-
Increase (decrease) in salaries and social charges	18,016	19,651	-8.3%	(13,446)	15,270	-188.1%
Increase (decrease) in taxes, rates, and contributions	(2,198)	(4,352)	-49.5%	(2,228)	(6,425)	-65.3%
Increase (decrease) in accounts payable	104	84	23.8%	252	234	7.7%
Increase (decrease) in taxes on billing - TRA	(51,526)	1,012	-5191.5%	(50,363)	2,067	-2536.5%
Increase (decrease) in other liabilities	58	1	5700.0%	58	1	5700.0%
Other	(57,024)	(81,209)	-29.8%	(180,913)	(171,548)	5.5%
Income tax and social contribution paid	(49,733)	(72,317)	-31.2%	(169,324)	(154,033)	9.9%
Write-off of payment contingencies	(7,291)	(7,327)	-0.5%	(11,589)	(11,215)	3.3%
Payments - Obligations with the concession grantor	-	(1,565)	-100.0%	-	(6,300)	-100.0%
INVESTMENT CASH FLOW	(108,227)	(94,399)	14.6%	(222,070)	(204,987)	8.3%
Acquisition of property, plant, and equipment/intangible assets	(110,912)	(101,286)	9.5%	(225,161)	(217,165)	3.7%
Disposal of property, plant, and equipment	2,685	-	-	3,091	662	366.9%
Interest on capitalized loans	-	6,887	-100.0%	-	16,059	-100.0%
Increase in Intangible Assets	-	-	-	-	-	-100.0%
Financial investments	-	-	-	-	(4,543)	-
CASH FLOW FROM FINANCING	(98,990)	(309,296)	-68.0%	(626,077)	(322,410)	94.2%
Loans obtained	-	(480)	-100.0%	(7,853)	150,479	-105.2%
Payments of debentures, loans, and financing	(3,460)	(3,281)	5.5%	(103,460)	(38,673)	167.5%
Receipt of exercised share purchase options	(16,860)	1,125	-1598.7%	(20,240)	(620)	3164.5%
Interest paid to debentures, loans, and financing	(9,812)	(6,021)	63.0%	(99,956)	(23,034)	333.9%
Dividends and interest on own capital paid	-	(232,605)	-100.0%	(271,424)	(301,998)	-10.1%
Receipt (payment) from swap transactions	(838)	(941)	-10.9%	(838)	(941)	-10.9%
Payment lease - rentals	(68,020)	(65,316)	4.1%	(105,893)	(100,095)	5.8%
Payment for repurchase of shares	-	(1,776)	-100.0%	(16,400)	(7,522)	118.0%
Costs of repurchase of shares	-	(1)	-100.0%	(13)	(6)	116.7%
Increase (decrease) Capital	-	-	-	-	-	-
INCREASE (DECREASE) IN CASH AND CASH EQUIVALENTS	189,807	(135,193)	-240.4%	(158,307)	(58,327)	171.4%
Opening balance of cash and cash equivalents	381,980	444,347	-14.0%	730,095	367,481	98.7%
Closing balance of cash and cash equivalents	571,788	309,154	85.0%	571,788	309,154	85.0%



SANTOS BRASIL

2Q25 | EARNINGS RELEASE

CONTACT INVESTOR RELATIONS TEAM

Daniel Pedreira Dorea

CFO & IRO

Juliano Martins Navarro

Investor Relations & Strategic Planning Executive Manager

Vinicius Bioni

Investor Relations Coordinator

Jessica Nicolas Pinheiro Massaro

Investor Relations Specialist Investor Relations Specialist

E-mail: dri@santosbrasil.com.br

EARNINGS CONFERENCE CALL

(with simultaneous translation to English and Brazilian Sign Language)

August 07, 2025

10am (Brasília) | 9am (EST) | 2pm (London)

Connection link:

Zoom: <https://mzgroup.zoom.us/j/9801842000>

Replay:

Recording will be made available on Investor Relations website:

<https://ri.santosbrasil.com.br/en/>

Disclaimer

We make statements on future events that are subject to risks and uncertainties. These statements are based on our Management's beliefs and assumptions and on information to which the Company has current access. Forward-looking statements include information on our current plans, beliefs or expectations, as well as those of the Board of Directors and Executive Officers.

The reservations concerning forward-looking statements include information related to presumed or possible operating results, as well as declarations preceded, followed by, or including such expressions as "believe", "may", "will", "continue", "expect", "forecast", "intend", "plan", "estimate" or similar wording.

Statements and information on the future are not guarantees of performance. They involve risks, uncertainties and assumptions because they refer to future events, thus depending on circumstances that may or may not occur. Future results and the creation of value for shareholders may significantly differ from those expressed or suggested by statements on the future. Many of the factors that will determine these results and values are beyond Santos Brasil control or foresight capacity.